

2  
JANEIRO  
1960

Careta

NÚMERO  
2688  
ANO  
LII

10 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



S E C A

1960 — PELO QUE VEJO, VOU PASSAR A PÃO E ÁGUA!

1959 — ÁGUA?! VOCE É MUITO OTIMISTA!...

# Cerveja como eu e você... gostamos!

Sim... você, eu, ele... todos que sabem o que é cerveja... não dispensam Brahma Chopp! Como é puro! Como satisfaz! No preparo de Brahma Chopp só entram finíssimos ingredientes: o mais rico malte... o mais aromático lúpulo... o mais selecionado fermento! E igual a um copo do insuperável Brahma Chopp... ah!.. só outro!



# brahma chopp

GUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:

- R. Nacional, do Rio
- R. Mayrink Veiga, do Rio
- R. Nacional, de S. Paulo
- R. Guarani, B. Horizonte
- R. Marumbi, Curitiba
- R. Clube Paranaense, Curitiba
- R. Soc. Gaúcha, P. Alegre



## LOOPING THE LOOP

### Como sustar a inflação

**N**ÃO pode o leitor nem por sombra avaliar a quantidade de planos criados neste país! São tão ou mais numerosos do que todo o papel moeda emitido de 1930 a esta data!

Em matéria de planos versando assuntos de economia e finanças a quantidade existente é simplesmente assombroso! Só às nossas mãos, enviados por seus autores ou por leitores desejosos de nossa opinião à respeito, recebemos dezenas. A quase totalidade desses planos, destinados a sustar a inflação, não susta coisa nenhuma. Assusta, isto sim, o leitor, ante a inflação de tolices, lugares comuns e solecismos de que estão saturados.

Fartos de lêr canhamações e canhamações de projetos e planos anódinos, quando não ineptos, criamos tal pavor a toda a raça desses papicórios, que os passamos a rechaçar ao não-lo oferecerem, dizendo, amarguradamente: — Mais um!...

Foi, pois, com muitas reservas e grande desconfiança, que tomámos conhecimento de novo projeto de lei, que teria sido submetido à apreciação do sr. Juscelino Cubicheque, documento de que nos foi enviado cópia e se intitula: "COMO SUSTAR A INFLAÇÃO".

Logo no intróito encontrámos uma "Justificação" muito bem lançada, que nos predispôs à leitura de toda o projeto, longo das sete fôlhas datilografadas, formato almoço, espaço n.º 2:

O PROJETO DE LEI reza que "toda e qualquer sociedade comercial será obrigada a aplicar, em Apólices da Dívida Pública Federal, três por cento do seu capital subscrito em dinheiro, dentro do prazo de seis meses, ficando isentas do Imposto de Renda as quantias que as firmas e sociedades destinarem aos fundos de reserva, até trinta por cento do capital registrado, desde que aplicadas em tais títulos. Os Institutos de Aposentadoria e Pensões, as Caixas de Previdência, as Companhias de Seguro, Capitalização e Cooperativismo aplicarão, obrigatoriamente, vinte e cinco por cento, no mínimo, de suas reservas técnicas, naqueles títulos. As Caixas Econômicas cobrarão o juro máximo de 9% ao ano nos empréstimos contraídos mediante caução feita com tais títulos, que serão aceitos na base de 90% de sua cotação na Bolsa de Valores. Os cupões representativos dos juros dessas Apólices serão obrigatoriamente aceitos pelos estabelecimentos bancários do país; gozará de isenção do pagamento do imposto do selo a caução prestada em títulos da Dívida Pública Federal, em garantia de obrigações de qualquer valor; 80% do valor de multa imposta por infração de leis fiscais federais poderão ser pagos em tais títulos, pelo seu valor nominal" etc. etc.

### JUSTIFICAÇÃO

"Tem por finalidade o presente Projeto, como resulta de seus dispositivos, proteger os Títulos da Dívida Pública Federal que, por falta de compreensão realística da sua verdadeira função econômica e financeira, não gozam do desejável crédito. No entanto, nada mais sadio para as finanças do Estado existe, do que ter sua dívida fundada representada por títulos valorizados" A proteção que este Projeto confere às Apólices da Dívida Pública Federal manifesta-se pelo alargamento do mercado, pela ampliação de sua circulação, assim como por facilitar o recebimento de juros e pelas prerrogativas obtidas, quando objetos de penhor ou caução, o que determinará, sem dúvida, sua procura permanente nas Bolsas de Valores do país, fazendo com que o possuidor de apólices se sinta coberto de todas as garantias, quanto ao capital e quanto aos juros, tornando-se, desta forma, a aplicação em títulos uma inversão do mais alto valor. Por outro lado, tais providências, além de tornarem o mercado com vêzes maior do que o atual e permitirem que a cotação dos títulos ultrapasse seu valor nominal, o Governo se sentirá habilitado a executar operações de "open-market", como uma das mais eficazes medidas contra a inflação, não sendo otimismo presumir que poderá, até, estancá-la definitivamente. Deve-se salientar, ainda, que o Governo poderá contar com um instrumento adequado à realização das gigantescas obras públicas planejadas, uma vez que a emissão para o custeio de tais empreendimentos, que serão usufruídos pelas gerações futuras, deve mesmo, segundo o princípio da Ciência das Finanças, ser feita em apólices e não em papel-moeda, que tantos malefícios causa, sobrecarregando a geração presente. Note-se que o Brasil, quanto à sua dívida fundada, se acha em situação verdadeiramente singular em relação aos países de moeda forte e economia sadia.

É que enquanto o valor do papel-moeda emitido atinge presentemente a Cr\$ 155.000.000.000,00, nossa dívida fundada é apenas de Cr\$ 10.800.000.000,00 (Dez bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros), isto é, doze vêzes menos. Nos EE.UU. acontece precisamente o contrário: enquanto há em circulação somente US\$ 30,554,000,000.00 (Trinta Bilhões e Quinhentos e Cinquenta e Quatro Milhões de Dólares), a dívida fundada atinge o US\$ 272,700,000,00 (Duzentos e Setenta e Dois Bilhões e Setecentos Milhões de Dólares) Março de 1958.) Semelhantemente na Inglaterra, não obstante o impacto da 2.ª Guerra Mundial. O mesmo se observa na França. Não se compreende, finalmente, procure o Governo proteger determinados artigos industriais e até mesmo simples atividades artísticas, e não procure proteger seus próprios títulos, representativos de sua dívida fundada.

### BASES QUE ASSEGURAM O ÊXITO DAS EMENDAS

Calculado o capital das sociedades no Brasil em cerca de um trilhão de cruzeiros, 3% aplicados em Apó-

(Continua na pág. 18)



AMARAL — Estou decidido a trabalhar pelo Lott; ouvi dizer que êle é um homem de palavra!  
 BENEDITO — Quem lhe disse?! O Carlos Luz ou o Café Filho?!

## HUMANIZAÇÃO

Em São João da Boa Vista, das melhores cidades do grande Estado de São Paulo, já tivemos oportunidade de fazer uma palestra na Sociedade de Cultura de Debates, onde se procura mais irmanar os ideais do que propriamente realizar debates. Êstes são, portanto, elevados, tendo, como finalidade, contribuir para o aperfeiçoamento da cultura e da formação espiritual da juventude. Outros benefícios também se conseguem dêsse intercâmbio intelectual,

como novas amizades, que surgem sôlidamente, por se descobrirem grandes afinidades culturais; novas experiências que se adquirem; e, finalmente, melhor conhecimento de nossa terra, do nosso povo, contribuindo para a unidade espiritual do País.

Nessa verdadeira e completa confraternização, também podemos conseguir a realização dos mais elevados princípios, que são os da religião cristã. Os homens poderão com-

preender-se, praticando o que Deus ordenou a todos: amar ao próximo como a si mesmo. E, através da divulgação da literatura sadia de autores de espírito bem formado, muitas lições de autêntico sentido cristão podemos encontrar. Ainda há poucas semanas, lendo o romance de uma escritora norte-americana, de raça negra, intitulado "Mãe Branca", observámos quanto pode realizar, quão proveitosa influência pode exercer a literatura sadia! "Mãe Branca" é a história de duas irmãs gêmeas que, por serem negras e por viverem no sul dos Estados Unidos, onde o preconceito racial é mais arraigado, sofreram duras experiências, que foram, porém, amenizadas pela bondade, pelo profundo sentimento de amor ao próximo de uma senhora branca, que acolheu as duas meninas negras amparando-as, educando-as e dando-lhes instrução na companhia dos seus próprios filhos. Para mostrar a grande capacidade de amar dessa mãe branca, basta repetir esta passagem tão humana; tão bela, contada por uma das irmãs negras:

"Para defender nosso coração da profunda mágoa provocada pelas ofensas dos racistas, "Mãe Branca" nos ensinou que, assim Deus tinha criado as flôres com diferentes matizes, também criou pessoas brancas, vermelhas, amarelas e pretas. E concluiu "Mãe Branca": — Por isso, a Deus não importa a cor das pessoas; o que lhe importa é que, brancos ou pretos, sejam todos limpos, decentes e bons."

Isto lembra êste conceito muito feliz de Maomé: "Um árabe não é superior a um estrangeiro, ou um branco a um negro, senão pela piedade." E lembra também estas palavras de Confúcio: "Todos não podem ser ilustres, mas podem ser bons."

No entanto, existe igualmente a literatura perniciososa. E, na Capital do País, onde a repressão dos maus costumes é tolerante, uma parte da imprensa só comenta crimes, dos menores aos maiores. Há crimes, porém, tão grandes e ladrões tão grandes, que não cabem nem mesmo nos

ses jomais. Muitas pessoas lançam a culpa contra o Governo, e, na realidade, são também culpados todos estes: a Imprensa, os pais e os professores, que permitem o desvio do ideal da juventude. Os jomais precisam provocar certa emoção, mas o sensacionismo sem ética, explorador só de vícios, é criminoso. Os pais são culpados, porque abandonam os filhos, não cuidam deles com amor. E os professores — porque mercantilizam a nobre missão de educador. Ajude-mos, portanto, os jovens a tornarem-se humanos, através de um ideal vindo de fora, mas animado dentro deles, num ponto a que chamamos "consciência", que transmite, como invisível microfone, a voz de Deus.

Hélio C. Teixeira

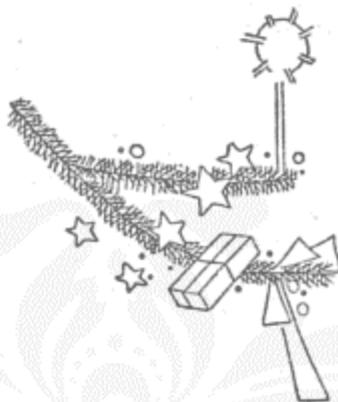
...—●—...  
**OITO PARA CASAR...**

Não é coisa difícil avaliar os percalços de um chefe de família, que tenha em casa mais de meia dúzia de filhas para casar, várias delas já havendo passado o tormentoso cabo dos trinta anos. Pois eram oito as filhas do Serapião em tais condições: duas já maiores de trinta anos, duas beirando os trinta, duas menores de vinte e cinco e duas por volta dos vinte.

Oito solteironas metidas em casa, não obstante os resposos a Santo Antônio e as promessas feitas a quantos santos mais ou menos casamenteiros habitam a mansão celestial, são um inferno! A Natureza, insatisfeita, grita e protesta sob a forma de mau gênio, de ataques de histerismo etc.

E note-se que as moças do Serapião não se limitavam às rezas e promessas anódinas, ajudavam com tôda gana as orações, desmanchando-se em olhares ternos aos rapazes, enfeitando-se, ringando os cabelos, depilando os supercílios, freqüentando as reuniões mundanas, os cinemas, o clube do bairro, enfim, usavam de tôdas as diabólicas artes de agradar.

A vida, porém, anda muito dura. A carne custa mais de cem cruzeiros o quilo, o feijão mais de setenta, o aluguel de um cochicholo qualquel custa mais de uma dezena de milhar de cruzeiros, sem falar nos ordenados dos empregados domés-



ticos, que voam, e o preço da roupa, que atordoa. Por êsses motivos as rapazes, encontrando facilidades mil (eram elas francamente do sistema "facilitário") namoravam para dian-

te, mas quanto a casamento, neca... Já se havia a metade das moças do Serapião resignado ao papel de bilhete branco da loteria da vida, quando o chefe da família chegou uma noite a casa com esta novidade:

— Uma de vocês foi-me hoje perdida em casamento.

O alvoroço foi geral. Mme Serapião e as filhas se juntaram em torno do chefe da casa, sem ousar perguntar o nome da felizarda, tôdas receiosas de desiluzões. Só dona Gasparina (êste o nome da dona da casa) arriscou:

— E quem é o pretendente?

— Um negociante de frutas do Mercado Municipal.

As moças entretolharam-se enquanto D. Gasparina, com um suspiro:

— Se êle é negociante de frutas, com certeza escolherá a mais madura!

Bráulio

A melhor e mais famosa cerveja preta do Brasil

**Black Princess**

# Contos e Pontos

HUMBERTO PEREGRINO

## SUBSTÂNCIA DO CADETE

**E**M "cadete do Realengo", o livro de autoria do Cel. Campos de Aragão, que a Biblioteca do Exército acaba de lançar, retratam-se os costumes, os tipos, os casos, a vida, em fim, da Escola Militar que também frequentei. Acresce que igualmente vivemos naquela Escola período em que se inaugurou a transformação idealizada pelo Marechal José Pessoa, a qual desembocaria na Academia que hoje forma os nossos oficiais. Foi, com efeito, no Realengo, a partir de 1931, que começou a Academia das Agulhas Negras, quando o Comandante José Pessoa restabeleceu a tradicional designação de cadete, conferiu-lhe novas condições de dignidade, substituiu-lhe o uniforme pelo atual que consagra as côres, as linhas e as insígnias da tradição brasileira, criou o estandarte do Corpo de Cadetes, e lançou a idéia das instalações que ora se erguem em Rezende. Verdadeiramente a Academia das Agulhas Negras começou no Realengo, naquele momento histórico. Eis por que, principalmente, a Biblioteca do Exército fez questão de levar aos jovens militares que a frequentam o livro "Cadete do Realengo" pela mão do próprio autor, o Cel. Campos de Aragão, através de uma reunião festiva de que participaram também alguns dos escritores civis de maior expressão da atualidade intelectual brasileira. Isto deve significar aos cadetes o aprêço em que são tidas as tradições da vida acadêmica miliar. Nas páginas do Cel.

Aragão os cadetes das Academias das Agulhas Negras se reconhecerão a cada passo, a cada passo depararão episódios, incidentes, piadas, têrmos, expressão, costumes, "golpes", desajustamentos, problemas, sentimentos, ânsias, aspirações, que são os mesmos de cada dia dêles, nesta Academia. É que os cadetes de hoje são, nas Agulhas Negras, substancialmente os mesmos cadetes que fomos nós os cadetes do Realengo e que foram aqueles outros, mais recuados ainda, os cadetes do ilustre Escola Militar da Praia Vermelha. São três casas simbolizando três épocas diferentes, mas que impressionante unidade substancial guardam os moços que frequentaram cada uma delas!

E essa unidade substancial é preciso cultivar, porque ela é que dá força e perenidade. O livro do

(Continua na página 11)

## RECANTO DAS LETRAS

Edições Melhoramentos:

"Barro Blanco" o sugestivo romance de José Mauro de Vasconcelos aparece em 2.<sup>a</sup> edição

"A Estrada do Sul" narrativa de uma expedição arqueológica feita por Victor W. Von Hagen.

"A Primeira Espôsa" de Pearl S. Buck.

— ★ —

Em edição da AGIR publica-se: "Dona Rosita — A Solteirona", uma das primorosas criações de Garcia Lorca.

— ★ —

Numa bonita e original apresentação gráfica Serafim França da Academia Paranaense de Letras reúne contos, fábulas e outras criações, num volume intitulado "Contos e Motivos".

— ☆ —

Da "Revista do Serviço Público" temos em mão os Ns. 1 e 2 vol. 83 referente a abril-maio de 1959

No N.º 1 ler-se-á um estudo da Sra. Maria Vido sobre "A Biblioteca Moderna e a Documentação".

No N.º 2 serão especialmente interessantes os estudos: "A Cia. Urbanizadora e a nova Capital do Brasil" — Recursos, Origem e Funcionamento", estudo de autoria de Vicente Ferrer Correia Lima e Tomaz Vila-Nova Monteiro Lopes; "A Floresta e as Sêcas" por Artílio Joffily; "Problemas atuais da Documentação e sua Importância para a Bi-

## Dor de cabeça? CALMANTINA



a sentinela do lar

Nas gripes, resfriados, reumatismo, febres e dores em geral

Um produto Giffoni

Em vidros e envelopes

Careta

biografia das Ciências Sociais" por Bárbara Kyts, tradução de Maria Amélia Porto Migueis; "O Novo Direito de Energia Atômica — Características Gerais — Organismos administrativos" por Henry Puget.



"Esforço Histórico do Orato — Cidade cabeça de comarca, coração do Ceará, capital de Coriri", é um trabalho de autoria do Ten. Cel. Raimundo Telles Pinheiro, editado pela Imprensa Universitária do Ceará. O autor é atualmente Cmt. do CPOR de Fortaleza.



A Biblioteca General Artigas, sempre ativa e superiormente orientada, acaba de publicar: "La Moral Militar Y Las Fuerzas Armadas" Major Edison Alonso Rodriguez e "Lucero, el Caballo Loco" (Carlos Sabat Ercasty).



Sobre o primeiro, convém mencionar que é uma obra que se desenvolve em três partes: moral, moral militar e as forças morais. Na moral militar alguns capítulos fixam os seguintes pontos: "Características específicas do combate militar", "Princípios, qualidades e virtudes militares", "Qualidades militares básicas", "Deveres do oficial", "O Patriotismo", "O Espírito Militar".

Na parte relativa às forças morais encontraremos estudos sobre "A importância das forças morais", "Fatores de exaltação e de depressão moral", "Importância das forças mo-

rais", "Efeitos psicológicos e morais do combate", "A guerra Principal".

Como se vê, obra da maior importância e oportunidade, cujo conhecimento se recomenda principalmente aos militares.



### O TACHO

Quinze dias após o casamento encontrei o Justino na Av. Graça Aranha.

— Então, Justino, já estás no bante?

— Ainda não. Vim só espalhar um pouco. Vim arejar a plumagem na cidade.

— Que diabo! Estás com cara de poucos amigos. Será algum desgosto doméstico, já tão cedo?

— É isso mesmo, responde o Justino.

— Vamos lá; conta-me o que te sucedeu.

— É que minha mulher não sabe tocar piano...

— E só por causa disso te pões para aí com essa cara de sexta-feira da Paixão? Isso é até caso para dar-lhe parabéns...

— Mas é que ela, está convencida que sabe!

Buzo



### TROVA

Tú que trouxeste a amargura,  
Saudade, só és lembrança  
De um bem que nunca se alcança!  
De uma dor que se não cura!

Hugo de Alvarenga Peixoto

# PETROLEO FLORAMELIA

Para a SAUDE

e

CONSERVAÇÃO

dos

CABELOS

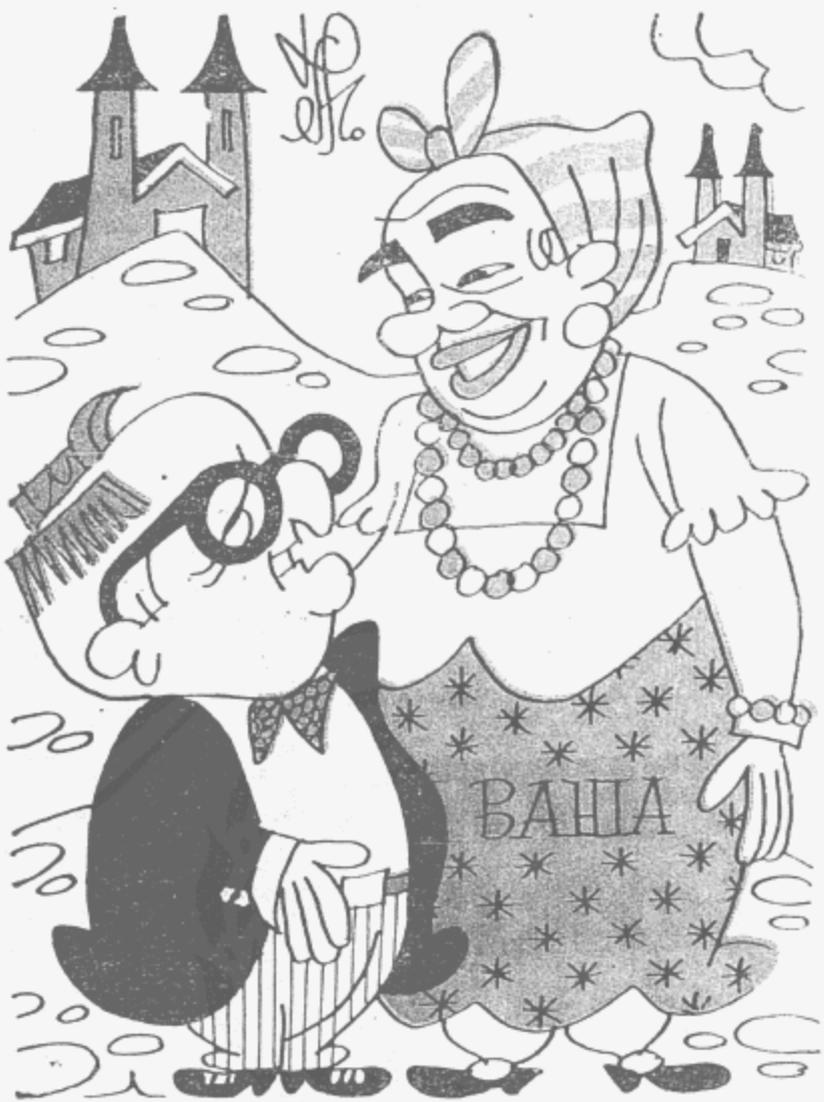


O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA.

Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867



REALISMO CAÔLHO

A BAHIA — Se vosmicê ficô neutro e seu Jânio ganhá, vai sê um desastre pra vosmicê; e se êle perdê aqui, vai sê um desastre para mim!...

PAÍS DE COCANHA

A coisa começou em Nápoles, lá pelo século XIV, é o Larousse que me dá a deixa para mostra, de erudição. E foi até ao século

seguinte. Por ocasião das festas públicas, erguia-se em praça pública uma montanha representando um vulcão — o Etna ou o Vesúvio, à vontade. Da cratera desse vulcão parodiado jorravam salsichas, carnes assadas, macarrões

que, degradingolando, enfarinhavam-se de queijo ralado previamente distribuído pelas encostas do monte, à guisa de cinzas vulcânicas.

O povo avançava, guloso, para fátar-se da comida grátis e não faltavam, como em tôda concorrência, empurrões, sôcos e bofetadas. A vitória aos mais fortes! era o que se poderia chamar de darvinismo social antes de Darwin.

Essa brincadeira veio a criar, por extensão, o nome de País de Cocanha, designando a terra imaginária em que se tem a satisfação de todos os desejos e prazeres, terra feliz em que a vida é fácil e agradável.

Essa terra ideal me veio à mente quando, há dias, vi e ouvi, pela TV., a imagem e o discurso do nosso panglossiano presidente Cubicheque.

Pelo que disse o ínclito otimista que dirige (?) a nação, nós temos realizada aqui a terra de Cocanha — onde o ar é puro, a vida doce e comida farta.

Essa história de fome, de miséria, de dureza de vida, a angústia diária do cidadão pela solução dos insolúveis problemas diários — despesas de mesa, de remédios, de condução, tudo isso, na bôca suave do suavíssimo soba, é obra nefasta dos negociantistas, dos opositores às fecundas metas de seu governo mais ou menos meta... físico.

Segundo o doutor Cubicheque, a verdade é que as salsichas, os páios, os presuntos, os bifés grelhados, de mistura com as macarronadas, estão descendo à farta pelas encostas dos morros, muito bem rolados sôbre o queijo parmezão que êle mandou ralar pela COFAP do irradiável doutor Romano.

O discurso do presidente merecia um comentário com citação da Bíblia, que não faço aqui, porque não tenho nem Bíblia... nem memória.

Zózimo

**É na RIALVA ROUPAS**  
 Que os HOMENS *compram* MODERNAS E DE QUALIDADE  
 127. Av. Mar. Floriano. 127



**rejuvenesça** seus cabelos  
com a perfumada e insubstituível

# água de quina **PINAUD**

Limpendo rigorosamente o couro cabeludo, a tonificante Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando, por isso, a queda dos seus cabelos e tornando-os mais brilhantes, mais sedosos... e muito mais bonitos. A Água de Quina Pinaud é recomendada, também, para toda a família! Adquira, hoje mesmo, a regeneradora e discretamente perfumada Água de Quina Pinaud!



*Todo barbeiro conceituado  
recomenda o uso diário da  
renomada Água de Quina Pinaud*

DOIS TIPOS DE  
ÁGUA DE QUINA PINAUD  
À SUA ESCOLHA:

Com óleo, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos. Por isso, a Água de Quina Pinaud fixa melhor... sem empastar!

Sem óleo, se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina, como loção não oleosa.

**PINAUD** Paris

Perfumistas desde 1810



# Comedia infinita

**A** PREFEITURA não tinha dinheiro para efetuar o pagamento do seu funcionalismo antes do Natal. Recorreu ao Banco das Safadezas do Brasil, mas seria preciso imprimir mais dinheiro e, desta vez, não se sabe por que motivo, houve certa cerimônia. Então, dizem os jornais, o candidato Lott resolveu intervir, para obter o dinheiro. Puro expediente eleitoral, como se vê. Que tem, de fato, o Ministro da Guerra com o pagamento do funcionalismo da Prefeitura? Mais lógico e até desejável seria a intervenção do Ministro da Guerra para assegurar a moralidade do "Governo" do nosso alegre J. K. Lott, pelo qual afinal de contas o Ministro é responsável, para o que dera dois golpes (um dos quais traindo o Presidente que o fizera Ministro) para colocá-lo no Poder de qualquer maneira. No entanto, diante do descalabro e da corrupção generalizada na administração federal o Mal. Lott lava as mãos...

Votai, pois, no Mal. Lott pela continuação da obra de J. K.: metas da carestia, da corrupção, da incompetência. Quanto a esta última, o Marechal se apresenta pessoalmente muito bem aparelhado.

Os comunistas, pela voz do Sr. Luís Carlos Prestes, já adotaram oficialmente a candidatura do Mal. Lott. Embora seja esse o candidato mais reacionário possível, além de ser custeado pela fina flôr do "tubaronismo" nacional, tendo à frente o conhecido Galdeano, o apôio do P.C.B. é perfeitamente lógico: aos comunistas não interessa a vitória de nenhum candidato capaz de pôr ordem na vida brasileira criando clima de satisfação e estabilidade pessoal. O candidato ideal para eles

o mais incapaz e o mais comprometido com a potifaria nacional. Apoiaram J.K. e foram muito felizes, pois quase este tem sido utilíssimo, exatamente como esperavam, acelerando a criação de condições para o fortalecimento do Partido. O Mal. Lott, medíocre, ingênuo e comprometido com os piores grupos do país, está na linha do "quanto pior melhor".

Discursando na Escola Superior de Guerra o nosso alegre J. K. Lott disse que não era responsável pelo alucinante surto inflacionário que se desencadeou sob o seu "governo". O caso, seria de rir, mas, de fato, J. K. tem razão; se o acusom de irresponsável, como é que querem responsabilizá-lo por esse surto inflacionário...

O Cel. Mindelo parece gravemente comprometido na compra do feijão pôdre (200 milhões) nos Estados Unidos. Azar do Cel. Mindelo esse "caso" do feijão, porque o ex-presidente da COFAP saíra incólume de todos os "casos" anteriores: cinemas, leite, remédios etc. etc.

E é esse homem entupido de fei-

ção pôdre (200 milhões!) que atualmente faz tôdas as compras da Companhia Siderúrgica Nacional!...

Não obstante a reação de um grupo, a Câmara de Vereadores do Distrito Federal reelegeram o Sr. Celso Lisbôa para seu Presidente. Diz-se que o Vereador Lisbôa gratifica generosamente pelos votos que recebe. Dinheiro não lhe faltará para isso; como se sabe, a própria Prefeitura fornece ao Sr. Lisbôa, todos os anos, dezenas de milhões de cruzeiros, à título de custeio de estudantes nos seus colégios. Não é nada de mais, portanto, se o Sr. Lisbôa reparte um tanto dessa dinheirama com os colegas que o ajudam a extrair-lo dos cofres municipais.

E quanto à eleição, a Câmara Municipal mostrou-se admiravelmente esclarecida, escolheu o Presidente que merece.

A morte do Sen. Souza Naves, do PTB paranaense, parece indicar que o Partido do Sr. Jango do Pinho Goulart definitivamente não oferece clima para os homens decentes. O sr. Pasqualini foi acometido de enfermidade grave que o inutilizou para a vida prática, Lúcio Bitencourt sucumbiu num desastre de avião e agora o senador Naves tomba de um enfarto. Muito avisado andou, portanto, o Deputado Ferrari, quando se libertou... Do contrário estaria com os dias contados...



combatem-se com  
**LYCETOL**  
EFERVESCENTE DE GIFFONI

Prefeitura, o Departamento de Águas, estará em condições de fornecer a dita para o chuveiro gigante, se não a fornece para os chuveiros mirins das casas de família. Uma coisa, entretanto, é certa, é que os proprietários de coletivos vão ter que desembolsar mais uma propina, a do chuveiro, por ocasião da vistoria dos seus veículos.

— ★ —

MAS NÃO DESESPEREM, JÂNIO VEM AÍ.



existe polícia, que seu avanço naquela dinheirama ficará impune.

Pergunto: você levará o dinheiro que não é seu porque você não o ganhou?



Torno a perguntar: você recua diante do furto?

Repare no detalhe: o ato não será de homem honesto, mas considere também que os montões de dinheiro são abandonados, *res nullius*, como uma mina de ouro que você en-

contrasse no deserto e que pertence ao primeiro que sôbre ela planta o seu marco de propriedade.

É um simples caso de consciência: você avançará no dinheiro?

Os circunstâtes entreolharam-se, pesando o pró e o contra, indecisos.

Foi quando o Mané Frazão, erguendo-se da cadeira e de dedo professoralmente em riste, observou:

— É, realmente, um problema moral. Mas por que perder tempo com êsse hipotético escrúpulo, se vemos hoje o mesmo Banco do Brasil aberto a tôda a pirataria nacional, a tôda uma concreta e atual caterva de inescrupulosos que avançam valorosamente naquele dinheiro, apesar de não abandonado, apesar da existência de polícia, magistratura e outros ornamentos da organização política?

Zoroastro

## Contos e Pontos...

Cel. Campos de Aragão representa algo nesse sentido e por isso, principalmente, a Biblioteca do Exército levou-o aos cadetes das Agulhas Negras de maneira solene e festiva. E representou ainda êsse livro a primeira contribuição da Biblioteca do Exército para as comemorações, que se avizinham, do sesquicentenário da Academia Militar do Brasil.

### PROBLEMA MORAL

Soprando baforadas do cigarro ordinário, o sujeito, amante, sem dúvida, de paradoxos e de *blagues*, declarava:

— Não há gente verdadeira, absolutamente honesta.

E ao que contestou, indignado, falou:

— Imagine você que um dia chega ao centro da cidade e vê as ruas êrmas, sem gente, sem policiamento, um deserto. Você caminha mais, toma pela rua 1.º de Março, espantado daquele abandono, daquele silêncio, e, de repente, vê-se em frente ao Banco do Brasil.

E sua surpresa cresce quando você verifica que as portas do banco estão abertas de par em par, que não há guardas nem funcionários — e seu pasmo chega ao cúmulo quando você encontra abertos os cofres todos e todo o dinheiro do banco ao alcance da sua mão.

É só você querer... Você sabe que o cidade está deserta, que não

## Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



# ÓLEO DE LIMA



LOTT — Na convenção eles, me chamaram de "âncora" do regime!  
 JK — E com razão; você é um bocado pesado!

## GENTE SIMPLES

Vovô João Violante, português da Ilha de São Miguel, de 88 anos bem vividos na labuta da lavoura, viúvo, analfabeto e pobre, começou a caducar sem ser por causa da idade. Na

quele tempo dez tostões equivaliam a trezentos tostões de hoje. Em sentido inverso estava a idade das pessoas. Notamos que nascem hoje meninos-homens, que estão ainda ma-

mando e já são corecas, míopes, sem dentes, e os cabelos, que se desenvolvem em torno do sopé da cabeça, já vêm, ao apontar, embranquecidos. Naquele tempo não havia antibióticos nem cânceres nem apendicitis. Era um regalo a gente morrer sem saber do que morria, a não ser quando era **matado**, como geralmente acontecia, a golpes de cocê-te ou a foixadas. As criaturas nasciam novas e morriam por volta dos 100 anos.

Não sei pois por que meu avô, jovem aos 88, deu para caducar. Lembro-me dele saindo pelas ruas, com um gôrrô de lã na cabeça, com abas protegendo-lhe as orelhas enormes e felpudas, arrastando os pés calçados de chinelos de codarço e meias vermelhas, grande de porte, encurvado, escorrandose num porretão da guatambú, à guisa de bengala.

Saía quase todos os dias à procura de uma guapa donzela para casar. Havia então donzelas guapas, recatadas, tímidas, cobrindo o rosto com o leque quando defrontavam algum rapaz, como era meu avô naquele tempo. Hoje não há mais disto, nesta sociedade evoluída.

Então meu avô ia de porta em porta, pela ruazinha em que morávamos, arrastando os chinelos de liga e perguntando se havia moças cascadeiras, como um autêntico "pilingrino" pedindo esmolas. E não é assim que o povo das redondezas, que já o conhecia e estimava por causa da sua inocência infantil, dizia, quando êle batia o guatambú na porta: Ainda não tem não, seu João; as meninas ainda estão muito verdinhas..."

— Então eu volto depois, dizia êle consolado, e ia cotucar na porta seguinte, obtendo mais ou menos a mesma resposta. No dia seguinte lá estava de novo pensando, na sua caduquice, que as meninas verdes ontem já haviam amadurecido hoje, como se fôsem bananas na penca.

Não é por ter sido meu avô, não, mas em verdade vos digo que, mes-

# UREDOL

É O GRANDE ESPECÍFICO DOS RINS, BEXIGA, ACIDOURICO, FIGADO, AREIA NA URINA, BAÇO E MANCHAS DA PELE.

RUA DO MATOSO, N.º 33 — RIO DE JANEIRO  
 NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS E NA  
 ATENDEMOS REEMBOLSO

Carota

(Continua na pág. 16)



**PARA AS PERNAS:** PARA PERNAS ÁSPERAS, IRRITADAS PELO FRIO INTENSO OU QUEIMADAS PELO SOL, MASSAGENS COM ANTISARDINA N. 3 RESISTURÃO O PRIMITIVO FRESCOR DA PELE.



**PARA O COLO E PESCOÇO:** PARA EVITAR A FLACIDEZ DOS TECIDOS DO PESCOÇO E EMRELEZAR A PELE DO COLO, UTILIZE ANTISARDINA N. 2.  
DURANTE O DIA PROTEJA-SE COM ANTISARDINA N. 1.



**PARA OS OMBROS:** NA CORREÇÃO DAS IMPERFEIÇÕES DA PELE DOS OMBROS, FAÇA LEVE MASSAGEM COM ANTISARDINA N. 3, ATÉ SER O CREME TOTALMENTE ABSORVIDO.

**troque  
um minuto diário**

**por beleza e saúde!**

Apenas um minuto diário... e ANTISARDINA transforma seus encantos naturais em motivos de inveja e admiração! ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com 3 fórmulas distintas. ANTISARDINA nutre as células, limpa e clareia a epiderme! É uma garantia de beleza e saúde da pele!



**PARA AS MÃOS:** ANTISARDINA N. 1, À NOITE OU AO SAIR, PROTEGE AS MÃOS EVITANDO QUE FIQUEM ÁSPERAS OU VERMELHAS. APLIQUE ANTISARDINA N. 3 PARA REMOVER MANCHAS E ASPEREZAS.



**PARA O ROSTO:** ANTISARDINA N. 1, EXCELENTE BASE PARA PÓ, PROTEGE A PELE SÁ CONTRA O APARECIMENTO DE IMPERFEIÇÕES. PARA ELIMINAR SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, ETC, APLIQUE ANTISARDINA N. 2.



**PARA OS BRAÇOS:** AS VERMELHIDÕES E ASPEREZAS, TÃO COMUNS E QUE ENFEIA TANTO A PELE DOS BRAÇOS, COM ANTISARDINA N. DESAPARECEM FÁCILMENTE.

MACI propagando  
**Antisardina**  
O SEGRÊDO  
DA BELEZA  
FEMININA



VOCÊ PODERÁ SENTIR UMA LEVE REACÇÃO INICIAL AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE ANTISARDINA NAS FÓRMULAS 2 E 3. ESSA REACÇÃO, NATURAL E BENÉFICA, DESAPARECERÁ COM O USO DIÁRIO DO MODERNO CREME REVITALIZADOR DAS CÉLULAS DA EPIDERMÊ.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA

# Crônica da Saudade



## VENDETTA

**N**O seu gabinete de trabalho, sentado em frente a longa mesa atulhada de livros, de lâmpadas, de castiçais, de tinteiros, de facas de papel, de todo esse imenso mundo de pequeninas coisas indispensáveis ao homem que escreve, o dr. Pietro Contêse tomava apontamentos em tiras de papel. De frente da mesa, reclinada numa ampla poltrona, a mulher amamentava um recém-nascido, tão aderente ao seu branco peito como uma parasita a uma árvore mãe. Duas outras crianças, de cinco e de seis anos, brincavam no tapete com cubos e figuras geométricas de construção. Nas paredes às estantes tinham aspecto solene, apinhadas de livros ricamente encadernados. Alguns quadros punham manchas claras nos muros. Era toda uma família feliz, em meio do doce aconchêgo doméstico, cercada do conforto que o trabalho dera, sem outra

ambição na vida além da continuação daquela ventura.

Era uma linda noite de Junho do ano de 1902, uma dessas incomparáveis noites do Rio de Janeiro, fresca, estrelada, perfumada, cheia de volúpia, de um negror profundo e macio como veludo. Pelas janelas abertas entrava o perfume das rosas e dos cravos do jardim. Uma aragem excitante vinha da barra, e o silêncio só era interrompido pelo retinir das campainhas dos bondes elétricos passando na rua.

— Meninos, são horas de dormir.

Ao som daquela meiga voz o dr. Pietro Contêse, interrompendo o trabalho, levantou a cabeça, com um sorriso feliz nos lábios finos, em que se espalhavam os fios de um bigode castanho e sedoso.

— Que horas são, Júlia?

— Oito horas.

Ele acendeu vagarosamente um cigarro, e, olhando para as duas crianças reiterou, com suavidade, a ordem materna:

— Ah! então são horas, filhinhos, vão dormir.

A voz condizia com sua expressão de bondade simples, mas enérgica, com seu todo apaixonado e calmo, e percebia-se-lhe ainda um iniludível sotaque italiano. Os meninos, com obediência risonha, foram oferecer as faces coradas aos beijos de Júlia e de Pietro, e abraçados saíram do gabinete. Ele então se levantou, encaminhou-se para a mulher, depôs-lhe um beijo na fronte, acariciou os pezinhos do recém-nascido, e, ao voltar à mesa, parou

um momento junto a uma das estantes para endireitar, na parede, o equilíbrio de um quadro representando Napoleão a cavalo. Mas ao recuperar a cadeira, em frente aos papéis esparsos, o fio das idéias não lhe voltou imediatamente, pois que, com a cabeça apoiada na mão esquerda, a pena imóvel sobre o papel rabiscado, ficou em profunda meditação. Nem ouviu a mulher que saiu carregando nos braços a criança adormecida.

Se houvesse expressão material para apresentar a evocação de um pensamento, o estado cismático de Pietro seria simbolizado por um vasto quadro surgindo das névoas da recordação. Diante dos olhos fechados, nesse nevoeiro transparente da memória, via ele crescendo a sua querida Córsega, ilha bem-amada, para sempre perdida e inacessível, a terra da sua infância livre e despreocupada, onde brincava com seus irmãos como os seus filhos brincavam agora. Eram as montanhas escarpadas e íngremes, era o mar translúcido do Mediterrâneo, e através desse mar misterioso, eram as terras do Continente aparecendo nos dias claros, destacando-se entre o céu e as águas no reverbero da luz. Eram depois os primeiros tempos de escola, as horas enfadonhas das aulas, os minutos deliciosos do recreio. E via, nitidamente via como coisas palpáveis, a grande sala de estudo do colégio, com uma lousa negra no recanto de duas janelas, as paredes cheias de cartas geográficas, o jardim, as duas árvores viçosas que no verão se cobriam de folhas e de pássaros. Povoando esse canto amado da pátria, sur

**CABELOS  
BRANCOS!**  
desaparecem com

**brilhantina  
BEDRAN**  
Natural

BELO HORIZONTE: DROGARIA S. FÉLIX  
— S. PAULO: DROGASIL — PELOTAS: LO.  
JAS MAZZA — P. ALEGRE: CASA LYRA

PEDIDOS POR REEMBOLSO POSTAL PARA  
A.G. MARTINS - LARGO DE S. FRANCISCO  
26. S. 1015 - RIO. • CR\$ 300.00

Nome.....

Endereço.....

Cidade..... Estado.....

Quantidade.....

**BEDRAN, LÍQUIDA E SÓLIDA.**

**Careta**

giam quase todos os colegas; e recordava-se das suas fisionomias, lembrava-se do som das suas vozes, como se os estivesse vendo, como se na véspera tivesse brincado com eles. Entre a turba alegre, três meninos havia que mais se destacavam na triste evocação desse passado perdido, involuntariamente rememorado naquela noite límpida de Junho: eram os seus irmãos, os seus três pobres irmãos mortos no mesmo dia, quase na mesma hora, sacrificados à barbaridade da *vendetta*. Fora numa noite assim, calma e tranqüila, numa surpreendente noite de Agosto, que o velho Giuseppe reatara as vinganças adormecidas entre as duas famílias Caruccio e Contese. Pietro acordara à meia-noite, ouvindo gritos lancinantes, que vinham do quarto vizinho ao seu, o quarto em que dormiam sua pobre mãe viúva com seus dois irmãos mais moços. Seu outro irmão, companheiro no mesmo aposento, levantou-se sobressaltado, e, em camisola, fugiu do quarto. Pobre criança! Quando Pietro transpôs por sua vez a porta, passou por cima do seu corpo ensangüentado. Outro espetáculo doloroso pregou-o, gelado de espanto, no limiar da alcova materna: sobre o grande leito, sua velha mãe jazia num mar de sangue; envoltos na mesma onda de púrpura, os dois irmãos tinham acabado de morrer aos pés do velho leito. Com um misto de timidez e assombro deu dois passos e certificou-se então que sua mãe ainda tinha vida. Salvá-la foi seu pensamento. Aproximou-se dela, tomou-lhe as mãos inertes, olhou-a fixamente com olhar parado, e sentiu faltar-lhe sob os dedos, a vida daquele corpo amado. Seus olhares se encontraram e a velha pôde apenas murmurar, numa última golfada de sangue: — Foi o Giuseppe Caruccio. Vingá-nos!" E morreu. Pietro beijou-lhe a fronte, acendeu duas velas à cabeceira, fez o sinal da Cruz e, com resolução súbita,

saiu do quarto sem olhar para traz. Durante uma semana viveu na montanha, abeirando-se dos caminhos, sondando a treva, acariciando a espingarda vingadora. Nem uma vez chorara. Sentia que em olhos incendiados pela febre do ódio não podiam correr as lágrimas, — como na sêca ficam as pedras enxutas. E *ele* não vinha! Fugira quiçá o miserável. Escondera-se, partira da Córsega talvez... Mas, nem que fosse no fim do mundo, havia de matá-lo! Uma tarde, ao crepúsculo, um vulto descia o declive da montanha. Vinha com passo cauteloso, olhando para um lado e para outro, olhando para traz, sondando

a sombra que as árvores projetavam. Era *ele*, era Giuseppe Caruccio. A voz da mãe moribunda ressoou distintamente aos seus ouvidos:

"Foi o Giuseppe Caruccio. Vingá-nos!" Um tiro partiu, dois braços se elevaram no ar, um corpo precipitou-se de bruços no declive da estrada, fulminado por uma bala no coração. E Pietro fugiu da Córsega.

Dois meses depois embarcava em Gênova rumo a Buenos-Aires. Ali ganhara algum dinheiro. Um dia, vendo na rua um homem que o olhou com curiosidade estranha, teve medo e fugiu para o

(Continua na pág. 34)

## O toque final da higiene



# POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO



## Ineparáveis



O ENGOLE ESPADAS — Mas isto é sabotagem!

### GENTE SIMPLES

mo quando menos velho, segundo a tradição oral da família, já era um tanto ou quanto imbecil.

Uma senhora, querendo malinar com êle, certa vez lhe perguntou:

— Qual é a idade da môça que o senhor deseja para casar-se, "seu" João?

— Dezesseis anos, respondeu na bucha.

— Eu posso mandar vir uma das barrancas do São Francisco, para o

(Continua na pág. 32)

senhor, seu João. Aqui o senhor não acha nada do seu gosto. O material daqui não está chegando para o povo do lugar... Como é que o senhor quer a môça: loura ou morena? Quanto à idade o senhor já disse: 16 anos.

E meu venerável avô, João Violante, português da guarda velha, 88 anos bem vividos no cabo da ferramenta agrícola, respondeu sem a menor hesitação:

— Nem loura nem morena: preta ou mulata. Tem o sangue mais doce...

Se fôsse nos dias de hoje, a gente aqui do Norte diria:

— Para isto tu não é bêsta não, velho senvergonho!

Pedro Ramos Nogueira

# SUPERFIXO



Alisa qualquer cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILÍSSIMA

Laboratório SEIVA DE MUTAMBA — Rua Vitor Meireles, 68, Rio

*Elegância*

COMFORTO  
DURABILIDADE



E MAIS O NOVO  
COLARINHO

*Stiff Point*

cujas pontas  
não enrolam nem  
levantam

nas CAMISAS



*Tommyhauzer*

DESDE 1893

# LOOPING THE LOOP

(Continuação da pág. 3)

lices da Dívida Pública Federal equivalem a trinta bilhões. O aumento de capital das firmas, só do 1.º trimestre deste ano, se elevou a perto de 27 bilhões.

## ENTRAVES AO MERCADO DE PAPÉIS GOVERNAMENTAIS

As Letras do Tesouro, de juros muito superiores aos das Apólices, com prazos certos e improrrogáveis, não sujeitas a desvalorização, são preferidas pelos bancos para depósito na SUMOC. (Postas em execução as medidas sugeridas, não seria mais necessária a emissão de letras). As Apólices de Reaparelhamento Econômico, que acabam de entrar em circulação, vieram causar maior desvalorização aos Papéis Governamentais, não alcançando sua cotação mais do que 50% do seu valor nominal, provocando a baixa dos demais. O total da emissão é de Cr\$ 6.000.000.000,00 (Seis bilhões de cruzeiros). Se não houver alguma providência, a quanto poderão baixar os títulos públicos? Mòrmente tratando-se de títulos que seus possuidores consideram dádiva, não reputando o preço por que os vendem.

As apólices emitidas de acòrdo com o decreto 1728, de Novembro de 1952, acham-se com 5 semestres de juros vencidos. Isto já perdura há mais de 2 anos, apesar de lei sancionada pelo Presidente da República para o pagamento de 3 daqueles semestres.



**MELHOR...**

**LOÇÃO**

**PHENOMENO**

**TARRÉ**

**FORTIFICA OS CABELOS  
E ELIMINA A CASPA...**

**Carata**

## RETROSPECTO

Em 1883 o total da emissão de papel moeda só atingia a Rs 204.000:000\$000 (Duzentos e quatro mil contos de réis). A dívida pública federal já atingia Rs 420.000:000\$000 (Quatrocentos e vinte mil contos de réis) o dôbro, por conseguinte. Era, porventura, esta, uma nação capitalista? Nessa época ainda estávamos sob o regime de Escravidão!!! E é de notar-se que a cotação das apólices estava acima do par.

## PRESPECTIVA

C benefício que advirá ao País ante o fato de vir a ser contida a inflação e a conseqüente estabilização do custo de vida, que aliviará o Povo da catástrofe que poderá vir, vale evidentemente muito mais do que os três por cento que as sociedades comerciais seriam compelidas a suportar, o que, aliás, seria minorado pela percepção dos juros das apólices obrigatoriamente adquiridas.

## OBSERVAÇÃO

Convém notar que o estudo foi realizado em Julho de 1959, quando a emissão não ultrapassava de Cr. 125.000.000.000,00.

Hoje — Dezembro de 1959 — atinge a quase Cr\$ 155.000.000.000,00.

— ★ —

Tôdas essas determinações visam à valorização dos títulos governamentais, ora caídos em quase completo descrédito, com o que estamos de pleno acòrdo.

Até que enfim, senhores, surdiu um projeto bem traçado, inteligentemente concebido, que, se pôsto em prática, trará reais benefícios a todos!

Ignoramos se será adotado ou não esse projeto do senhor Arthur do Amorim Dubeux, porque o momento que vivemos é paradoxal: o ônibus de Cascadura vai para o Leblon; o do Leblon para o Alto da Boa Vista; e o do Alto da Boa Vista para Santa Tereza...

Seja como fôr, merece seu autor nossos efusivos cumprimentos.

BOB

## OFICINA GRÁFICA

Vende-se uma completa, compreendendo 1 Linotype modelo 31 c/4 magazines; 2 Miehles verticais automáticas, modelo V; 3 máquinas de cilindro, automáticas, formato AA, "Wndsbraut"; 1 Victória formato duplo ofício; 1 máquina de aparar revistas (corta os três lados); 1 máquina de dobrar, elétrica Brehmer, formato AA — 4 dobras; 1 máquina Krause de cortar papel com 70 cms. de lux; 1 grampeadeira elétrica Gaitzoch e 1 Brehmer. Oficina completa de clicheria e outros pertencos.

Tratar com o sr. Eduardo, à Rua Alfândega 70 — loja, das 14 às 16 horas, todos os dias.



Esta rua, da cidade austríaca de Matrei, em que êsse exótico ciclista, de basto bigode e cartola, arranca aplausos da assistência, é a estrada que leva ao Passo do Brenner, via que serviu de rota aos "bárbaros" para as várias invasões de Roma, que a História relata. A bicicleta, segundo as informações que acompanham a foto, é do século dezoito

econômicamente e, portanto, mais feliz do que nela.

Foi na Áustria que viveram quatro dos maiores gênios da música: Beethoven, Mozart, Haydn e Schubert. Todos deixaram recordações da sua passagem pelo país, relíquias que os austríacos guardam e veneram.

Salzburgo, cidade em que nasceu Mozart, é famosa pelos seus Festivais de Música, realizados cada ano no mês de Agosto. Nessa cidade, na fronteira alemã, o Prof. Hermann Aicher e suas filhas organizaram um teatrinho de *guignol*, em que se representam cenas da vida do grande músico austríaco, feitas com a maior meticulosidade e verdade histórica.

Não é porém só Viena e a arte que tornam a Áustria o paraíso da Europa. Muitas outras cidades menores, e a vida campestre, e as belezas naturais do seu território privilegiado fazem daquele país da Europa Central o Eden da atualidade.

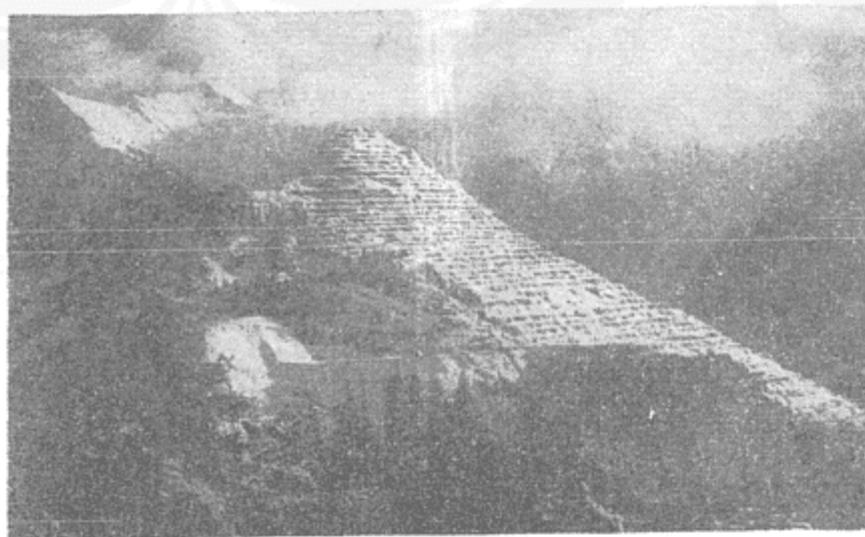
**A** QUELES que queiram realmente gozar a vida no que ela tem de melhor, mais nobre e intelectual, aconselhamos vivamente, quando viajarem, a procurar a Áustria. É a nação da Europa de vida mais barata na atualidade, seu povo é alegre e hospitaleiro, e a beleza natural do país é deslumbrante!

Viena, então, é uma cidade encantadora. Limpa, tratada, rica em monumentos arquitetônicos, é a Viena de todos os tempos: brilhante e movimentada.

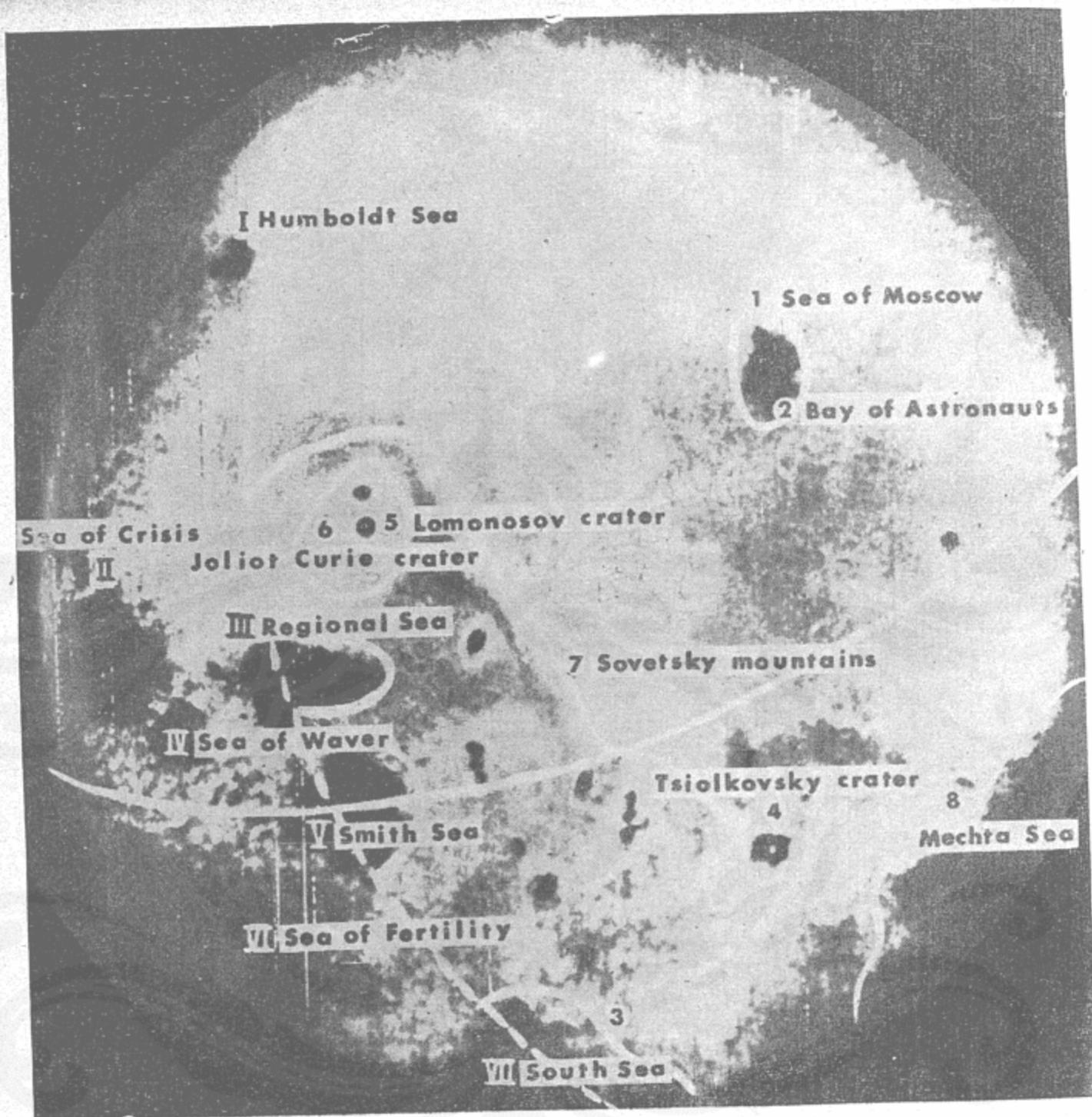
Seus teatros, seus espetáculos operísticos e seus concertos de boa música, cotidianos e sempre cheios, fazem da maravilhosa cidade austríaca a capital da música.

Em nenhuma outra cidade europeia se viverá melhor, mais

## O EDEN



Isso que o leitor vê na gravura não é uma Pirâmide Máia, como está parecendo, mas, sim, uma montanha de minério de ferro em Erzberg, zona britânica. A verdadeira escada que se vê aberta na montanha, foi feita pelos tratores que nela trabalham na extração do minério

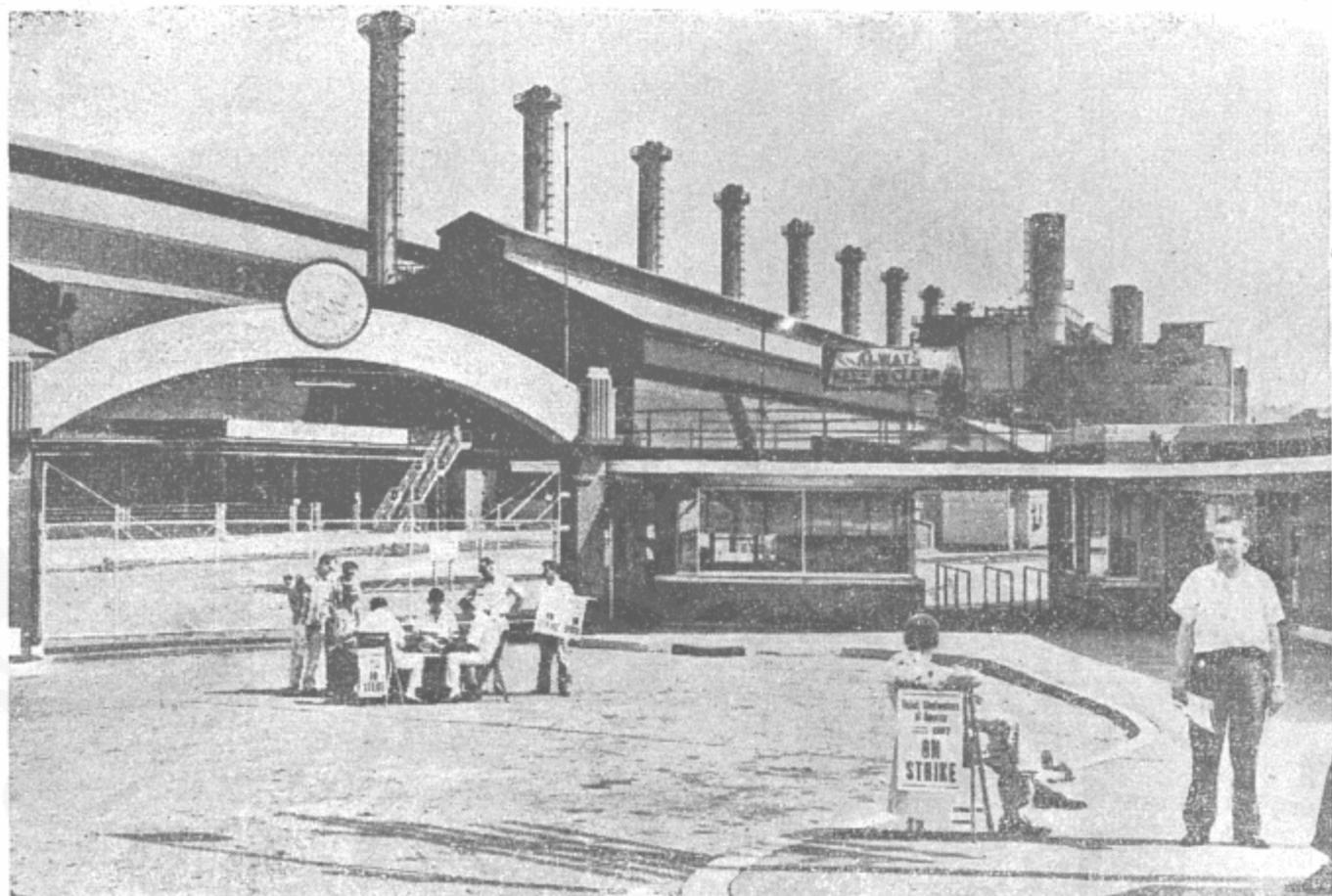


(1)

## 1959 EM REVISTA

**L**UBLICAMOS hoje nove fotos, concernentes a nove dos mais importantes acontecimentos mundiais ocorridos durante 1959. Em primeiro lugar está a histórica fotografia, (1) tomada do lado invisível da lua, por uma câmara localizada num foguete russo que, tendo circundado o nosso satélite, fixou-lhe o aspecto físico. Vem em segundo a greve dos trabalhadores do aço,

(2) nos Estados Unidos, cujo prejuízo foi incalculável para aquele país. A vista do Vice-Nixon à Rússia (3) foi muito auspiciosa para as tensas relações russo-americanas. Fidel Castro, após meses e meses de campanha, conseguiu derrubar o regime de Fulgêncio Batista, e entrar vitorioso (4) em Havana, em companhia dos seus companheiros de luta. Às exéquias do Secretário de Estado John Foster Dülles compareceu o casal Eisenhower, que as



(2)



(3)



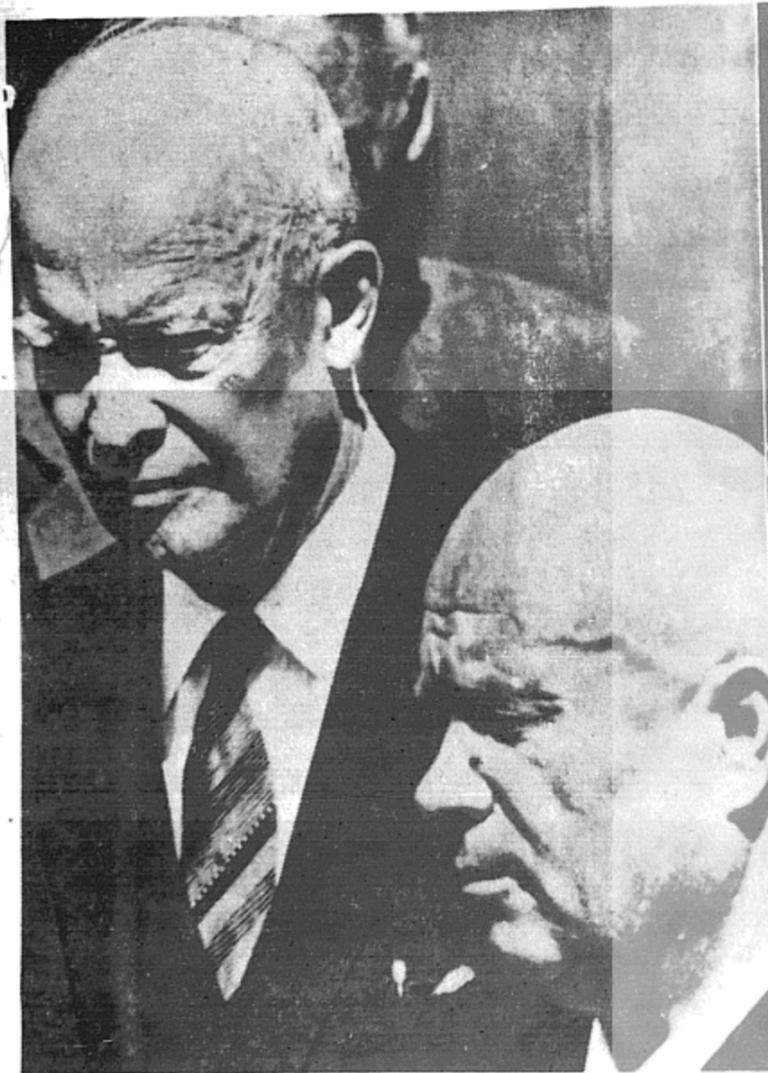
(4)



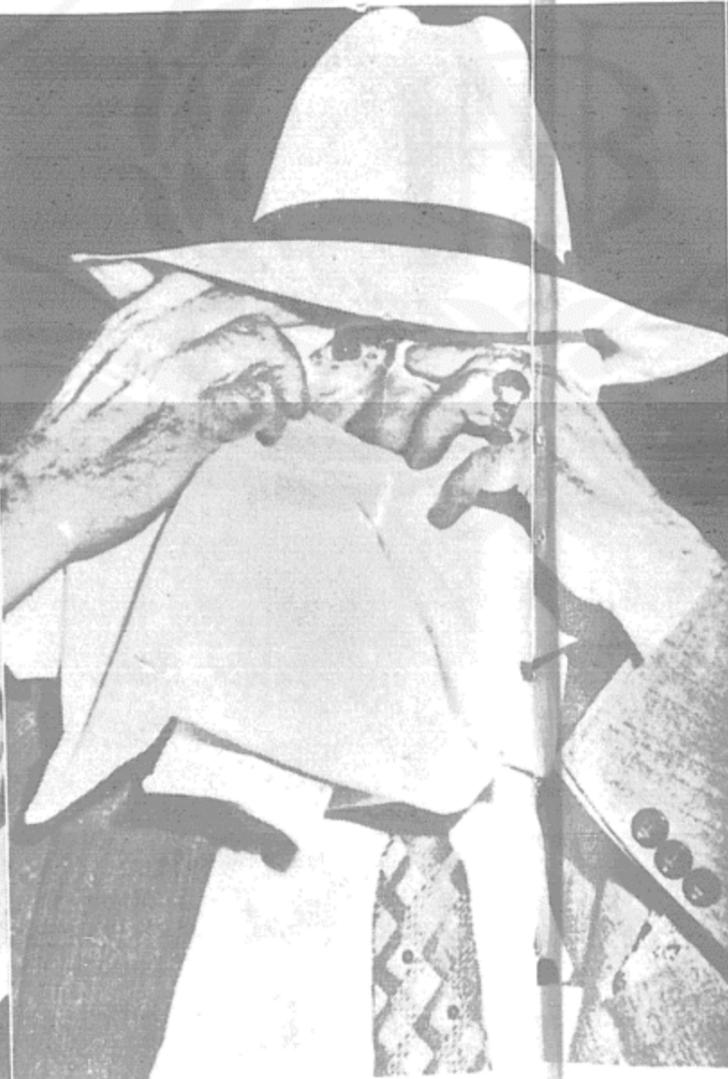
(5)



(6)



(7)



(8)



(9)

siste, (5) pezaroso, à saída da igreja, da família daquele saudoso estadista. A fim de não ser capturado pelas tropas comunistas da China Vermelha, o Dalai Lama deixou o Tibé indo refugiar-se na Índia (6) Talvez tenha sido pelo asilo, que este país lhe concedeu, que a China ora provoca a vizinha para a guerra. Em sua visita aos Estados Unidos, o prémier russo Khrushchev manteve sempre cordial troca de pontos de vista com o Presidente Eisenhower (7). Este é Earl Long, governador da Louisiana, que recolhido a uma instituição para doentes mentais, conseguiu recuperar sua liberdade enfrentando cerrada acusação numa seção dramática da Corte de Apelação dos Estados Unidos. Para não ser fotografado, o governador Long tapou o rosto com um pano, deixando somente um olho de fora (8) Finalmente foi o General De Gaulle proclamado presidente da V República Francesa, num dramático momento para a França (9).



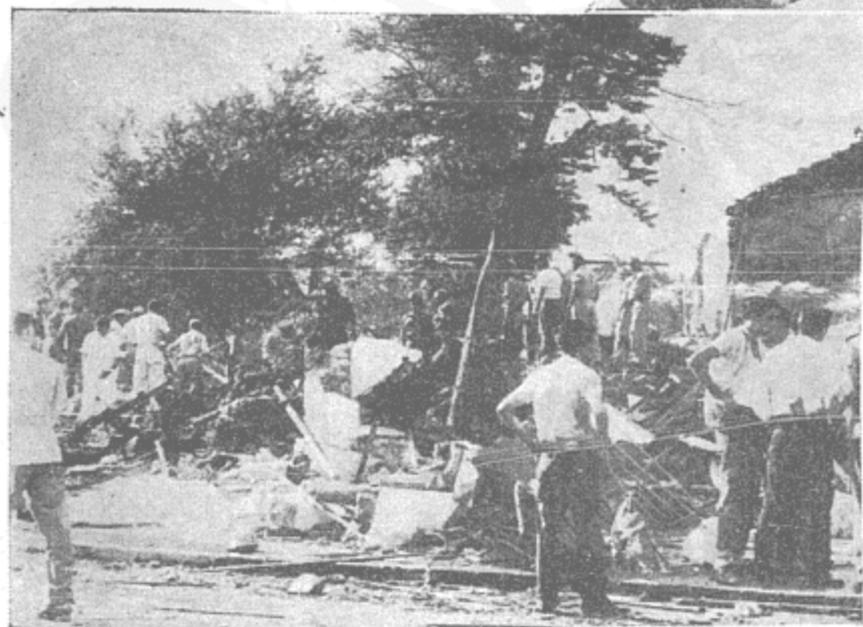
**PAVOROSO  
DESASTRE!**

**M**AIS um pavoroso desastre de aviação ocorreu nesta capital, quando dois aviões, um de passageiros, da Vasp e um Fokker de treinamento, da FAB, se chocaram no ar, por imperícia, ao que as testemunhas afirmam, do piloto da Fôrça Aérea Brasileira, que fazia evoluções na rota dos aviões comerciais. Nada menos do que trinta e oito pessoas perderam a vida nesse estúpido acidente, afora consideráveis danos materiais, representados pela aeronave e por diversas casas totalmente destruídas.

Comparecendo ao local do desastre, a reportagem desta revista fixou os quatro aspectos da trágica ocorrência, inclusive (foto do pé desta página) do recolhimento de corpos e membros humanos arrancados, queimados e dilacerados, muitos dêles de identificação impossível.

Trinta e duas horas durou o trabalho de remoção das vítimas e dos destroços dos aviões sinistrados, feito pelos bombeiros desta capital. Além dos trinta e oito cadáveres retirados no lugar em que caiu o avião da Vasp, foram ainda recolhidos os corpos do piloto, co-piloto e rádio operador. Foi igualmente encontrada a cabeça e duas pernas de um menino.

Há que sobremodo lastimar a trágica morte, nesse desastre, de dois intelectuais dos



mais eminentes da intelectualidade brasileira contemporânea: Otávio Tarquínio de Souza e Lúcia Miguel Pereira, ambos conhecidíssimos e estimadíssimos por suas notáveis bagagens literárias.

Foi aberto o indefectível inquérito, a fim de apurar a culpabilidade do Acaso ou da Divina Providência...

# Fora da ONDA

PARABENS AOS "PUBLICS RELATIONS" DAS  
EMISSORAS CARIOCAS

Como representante de CARETA, esteve presente a cronista de FORA DA ONDA às eleições dos *Melhores do Rádio e da TV*, concurso anual, cobiçadíssimo, da Revista do Rádio. Esta Seção se rejubila ante o dinamismo de "PUBLICS RELATIONS" de diversas emissoras cariocas, como João Cáspary (das Associadas), Braga Filho (Organização Rúbens Berardo), Milton Salles (Nacional), Catão (Globo), Borrelli Filho (Mayrink Veiga) etc. A turma é realmente muito

eficiente e sabe lutar pelos seus candidatos, na maioria das vezes autênticos valores. Somos contrários à opinião do "ouvinte desconhecido", de O GLOBO, que se aborreceu e não quis votar, porque os cabos eleitorais dos artistas, geralmente os divulgadores das emissoras, o atormentaram pedindo votos. Achamos que ele está errado. O certo é mesmo ouvir-se um divulgador de emissora, para melhor orientar-se no momento da votação. O membro do Departamento de Relações Pú-



**PERFEITA FELICIDADE CONJUGAL** — Enquanto jornais sensacionalistas noticiavam, para vender mais, o desquite de Alziro Zarur e Yraci de Abreu, o Presidente Nacional da LBV continuava seu trabalho filantrópico, gozando perfeita felicidade conjugal na companhia da querida esposa, Tracy de Abreu, verdadeira alma gêmea da sua. E, para maior alegria do contente casal, enviou Deus, no dia 14 de Novembro do ano p.p., um lindo garotinho, que recebeu o nome de Paulo Abreu Zarur, (formando as iniciais do seu nome a palavra PAZ). A criança, tão admirada pelos amigos de Zarur, foi batizada no dia de Natal, data em que ele também festejou seu aniversário natalício, com grande festa oferecida aos amigos da Legião da Boa Vontade. Nossos parabéns ao papai e ao filhinho, com bons presentes do Velho Noel para ambos

Escreve a Radialista  
Graciette Sant'Anna

blicas de uma Organização, sabe muito bem quais são os elementos que realmente trabalharam durante o ano e que merecem representar a emissora no certame dos melhores. Ninguém ocupando cargo de tamanha responsabilidade numa emissora, irá tola e indevidamente indicar alguém que não tenha "legenda" para ser eleito, pois cairia em ridículo. Devemos não aborrecer-nos com os divulgadores, mas sim aplaudir-los por sua consciência do dever, que tanto auxilia o cronista, que na maioria das vezes não tem tempo para ouvir este ou aquele artista e não está diariamente na emissora para acompanhar, de perto, as atividades dos artistas desta ou daquela organização. Fora da Onda dá sinceros parabéns aos divulgadores e jornalistas acima citados, pois todos lutaram pela eleição de verdadeiros valores da nossa radiofonia. Poucos, bem poucos mesmo, foram eleitos injustamente em 1959.

— ★ —

**NOTÍCIAS DAS EMISSORAS E DAS  
TVS CARIOCAS**

**NÉLSON GONÇALVES VAI  
FICAR MAIS CONVENCIDO**

Nelson Gonçalves acaba de ser novamente eleito o melhor cantor do ano. Damos-lhe os parabéns, porque o "môço" possui bonita voz. Mas ficamos tristes porque o "môço" vai ficar mais convencido ainda, passando a olhar toda gente por cima, fazendo poses pelos corredores da Rádio Nacional etc. etc...

— ★ —

**DOIS PRÊMIOS PARA A  
MUNDIAL**

Dois prêmios dos melhores, foram para a Rádio Mundial, que esteve firme no recente concurso: um para o melhor locutor do ano, OSWALDO SARGENTELI, outro para o solista WALDYR AZEVEDO.

Parabéns a ambos.



**O público que aprecia rádio e televisão**



**- não importa a idade, gosto e tendências -**



**para se entreter, informar ou instruir**

TV  
RECORD  
CANAL 7

PRA3  
RÁDIO  
SÃO PAULO

PRH7  
RÁDIO  
PANAMERICANA

PRB9  
RÁDIO  
RECORD

**encontra nas UNIDAS  
— o melhor!**

# Amendoim



## TRATO É TRATO...

Era muito grande a estima que o "Fofinho" (Astolfo Cruz) dedicava ao maior amigo do homem, o cão. Era tão grande êsse sentimento, que, quando via passar a carrocinha dos

cachorros, se punha a acompanhá-la, com lágrimas nos olhos.

Se por acaso encontrava na rua algum cão perdido, dêsses que vagueiam dia e noite pelas cidades, à espera dos cachões de lixo, conduzia-o carinhosamente para casa.

Não durava muito, porém, sua felicidade, porque o pai dêle, "seu" Gregório, logo pela manhã cedo, punha-o porta fora.

Certa noite "Fofinho" foi acompanhado no rua por um cãozinho felpudo, que aos saltos o festejava. Ao chegar ao portão de sua casa, o rapaz tomou-o no colo e com êle entrou.

No salão de estar papai Gregório, ao pôr os olhos no bicho, franziu a testa.

— Não fique zangado, meu pai. Êste bichinho é tão bonitinho e me acompanhou e me fêz tanta festa que não tive coragem de o escorraçar. Tenha pena dêle. Promete-me que não o mandará embora?

— Cachorros só servem para encher a casa de pulgas.

— Está limpinho, meu pai. Repare como está limpinho.

— Tire isso para lá. Sabes acaso se estará doente ou danado?

— Qual, meu pai, isso é cisma sua; os cães desta raça nem são sujeitos à hidrofobia.

— Ora quem sabe lá! O melhor é pô-lo portão fora, antes que faça alguma.

— Não, papai, faça-me ao menos uma vez a vontade. Prometo não trazer nenhum outro nunca mais.

— Não gosto de bichos, "Fofinho".

— É só êste, meu pai, faça-me a vontade, sim?

— Está bem. Prometo-lhe que permitirei que o tenhas seis meses em casa, com uma condição.

— Qual é?

— É que me prometas que os outros seis meses passará êle longe daqui.

"Fofinho" pensou um instante. Em seis meses acabaria o "velho" por acostumar-se ao cachorro...

— Está feito!

— ☆ —

Quando no dia imediato "Fofinho" levantou-se, o primeiro cuidado que



JÂNIO VEM AÍ

LEANDRO — Estão radiantes com a sua volta! Êles só tinham o metade do "slogan"...

# torradinho

teve foi procurar pelo "Bingo", nome que atribuíra ao cachorrinho. Não o encontrando, chamou a criada e perguntou por êle.

— "Seu" Gregório, logo de manhãzinha, mandou pô-lo na rua.

Sem poder conter as lágrimas, o rapaz foi procurar o pai:

— Pois o pai não me havia prometido deixar ficar o cachorrinho?

— Perdão, nós combinámos que

êle passaria seis meses aqui, por sua conta, e outros seis lá fora, por minha conta. Começaram hoje os meus seis meses. Agora se o cachorrinho, uma vez decorrido o meu período de seis meses, se resolver a passar os outros seis também lá fora, não será por minha culpa. Estou perfeitamente dentro do ajuste.

Baeta

Sua idade pode ser a juventude de seus cabelos



tratados com

## Loção Brilhante

Combate a seborréia  
Evita a caspa  
Devolve a juventude e a cor natural aos seus cabelos, tornando-os sedosos e brilhantes.



## Loção Brilhante

LAB. ALVIM & FREITAS S.A. — S. PAULO

### PARA ARRELIAR...

— Mas, ó Rosinha, que vida aperreada levas tú! Se fôsse comigo, já teria abandonado o marido e ido morar com meus pais. Sempre é melhor do que viver neste inferno!

— Ir para casa de meus pais?!

Eu?! Isso é o que êle quer, mas não terá não! Não lhe darei o gostinho de o deixar fazer só o que quiser. Nunca! ouviste? Prefiro que êle me maltrate!

B.

### TROCADILHO

*La o Ganimedes pela rua do Ouvidor, rumo às Barcas, acompanhando uma menina gordíssima, quando parou para falar com velho amigo, a quem apresentou a menina, dizendo:*

— Esta qui é a Marieta, minha pupila.

— Muito prazer... Mas, como tens a pupila dilatada, homem!...

★



O ABACAXI

AMARAL — Esse Lott é um candidato difícil de correr; até o pijama atrapalha!

BIAS — Mas êle é o homem do "retorno"...

BENEDITO — Isso já não constitui vantagem; o Jânio "retornou" também...

## OS PALÁCIOS DE BRASÍLIA E AS FAVELAS DO RIO

"Aquele a quem Deus quer perder, primeiro o enlouquece" é a tradução de uma frase velha, de mil anos, que os latinos cunharam e a humanidade repete há dez séculos, por exprimir verdade de observação cotidiana.

O caso do nosso Presidente se enquadra perfeitamente entre os daqueles que o orgulho e a vaidade levam à danação eterna. Desejoso de passar à posteridade, querendo, à fina força, ligar seu nome à História do Brasil, o Sr. Juscelino Kubitschek lançou-se à construção de Brasília, e, para satisfazer sua desesperada fúria de glória, arrasou o Brasil. Brasília não é só um sorvedouro de dinheiro, causa primeira da inflação que está sacudindo a vida social, econômica e política do País, mas, e principalmente é um atentado aos mais elementares princípios da solidariedade humana.

O Palácio da Alvorada custará mais de 700 milhões de cruzeiros. As granjas dos três diretores da Novacap custarão, em conjunto, cerca de 500 milhões de cruzeiros. Fixem os leitores essas cifras e leiam em seguida a notícia que vai aqui publicada:

"O geógrafo Luís Augusto Duprat, em estudos que acaba de realizar, prevê que, se medidas de profundidade não forem imediatamente tomadas, dentro de dez anos ter-se-á elevado a um milhão e setecentos mil o

número de favelados, com cerca de 350 mil novos barracos a serem acrescentados aos 228 mil existentes.

Sugerindo a criação de um Fundo Social de Habitação, como única maneira de resolver o problema, devido ao seu caráter nacional, as conclusões do trabalho indicam que, além das migrações internas, a própria constituição de novas famílias, nesta capital, contribui para agravar o problema. Realizando-se em média 13.247 casamentos por ano e licenciando a Prefeitura não mais do que 13 mil novas residências no mesmo lapso de tempo, verifica-se saldo de novos casais a engrossar os habitantes das favelas.

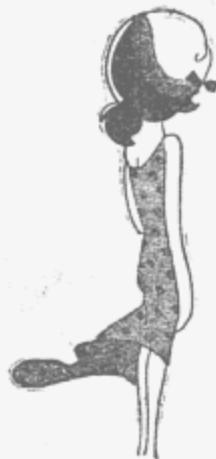
Há nelas, atualmente, cerca de 400 mil menores de 19 anos sem qualquer instrução, enquanto a polícia e os hospitais da Cidade empregam 91% de suas atividades no atendimento de casos provenientes das Favelas".

"Aquele a quem Deus quer perder, primeiro o enlouquece".

MONITOR MERCANTIL — 16 de Dezembro de 1959

## MODA FEMININA

As senhoras cariocas, do princípio deste século, vestiam-se com luxo para vir passear na cidade. A Avenida Central, recém-aberta, era a grande avenida para o *footing*. E elas desciam, basta ver as fotos da época, em grande *toilette*, com seus vestidos de seda e seus espalhafatosos chapéus cheios de plumas, de flores, de pássaros, equilibrados, enormes que eram, nas suas cabecinhas, como tabolei-



ros de doces de baianas. E traziam tôdas as jóias, verdadeiras, de brilhantes e ouro, não êsses avelórios baratos, que usam nossas contemporâneas.

As damas cariocas daquele tempo eram excessivas, talvez um tanto *rastas*, no apuro da sua vestimenta. Disse um visitante estrangeiro, aqui aportado, de sua surpresa ao ver tanto luxo em plena rua e comentou: que as elegantes cariocas vinham para o passeio de rua, às 16 horas, como vestidas para baile.

Com a passagem de meio século, a carioca pa-

VERMES ? OPILAÇÃO ?

**PANVERMINA**

GLOBULOS DE GELATINA (JÁ PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRA TODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

Careta

rece ter atingido o excesso opôsto: a negligência, a modéstia extrema no trajar. Incrível que a cinderela de hoje seja a neta da grande dama, da rainha de 1905...

A sêda é algodão. O chapéu, diminuto, acabou abolido. Foi abolida a meia. Jóia de valor, nenhuma: O passeio de rua é realmente passeio e não baile. E a transformação continúa: veio da calça de homem, à saia-e-blusa das *vendeuses*. E os antigos, os adoravelmente belos sapatinhos Luiz XV, salto alto, cederam lugar a essas horríveis, a essas abomináveis sandálias, ou tamancos, ou que outro nome convenha, presos apenas por um fio ou faixa ao peito do pé, como os sócos dos serventes de pedreiro.

A môça carioca que hoje pisa o asfalto anda de chinelas; essa a verdade. Minha impressão é de sujeira nos lindos pés que não inspirariam versos:

Mimosos pés, calças êste soneto...

Sujeira como as dos pés dos monjes em sandálias. Suor, no verão. lama, nos dias de chuva.

E assim a moda feminina involuiu, popularizou-se demais. A moda não é lá coisa muito democrática. Moda é luxo e requinte.

A sandália feminina é contra tudo isso.

J. Mendes

### MALUCADAS

O recente caso do seqüestro de um *Constellation* de passageiros por aviões rebeldes, com a detenção de civis, homens, mulheres e crianças (e até um cadáver) à mercê dos oficiais que para isso apontaram armas para o piloto, obrigando-o a descer, lembra-me o feito do almirante Wandencolck, ao tempo da luta contra Floriano.

Em ambos os casos, a situação difícil dos passageiros que viajavam confiados na segurança da sua vida e liberdade, ignorantes de que iam em companhia de revolucionários com más intenções.

O almirante embarcou em Buenos Aires num navio de passageiros, em companhia de um troço de revolucionários, aparentemente tão inocentes como os caixotes de armas que fizeram meter nos porões do navio.

Chegados em frente à cidade de Rio Grande, fizeram os rebeldes o mesmo que com o piloto do avião, os de Arcaças: tomaram conta do navio, de armas à mão e rumaram para a cidade que pretendiam atacar e tomar.

Atacaram-na, mas não lograram apoderar-se dela. Retiraram-se para bordo do navio seqüestrado, com pesadas perdas e fizeram-se de novo ao mar. Calcule-se o que passaram, entrementes, os pobres passageiros que neda tinham a ver com o pelxe.

Pelas alturas de Santa Catarina foi o navio apreendido por unidades do govêrno e rebeldes, de mistura

com passageiros inocentes, metidos em calabouços — para responder a conselho de guerra...

Modo de dizer, por que o que quiseram realmente fazer foi fusilá-los sumariamente, sendo de notar que entre os passageiros aprisionados havia muitos estrangeiros a necessitar de intervenção das respectiva embaixadas.

Foi coisa difícil convencer aos insensatos legalistas que aqueles homens eram absolutamente estranhos à malucada de Wandencolck e do seu bando.

Uma diferença, no cotejo: os rebeldes de agora, como os inocentes passageiros do avião, não foram molestados e estão passando muito bem.

Evoluimos...

J. Frazão

### QUADRINHAS

*Como queres que eu te queira  
Se já não te quero bem?  
A fonte, quando está sêca,  
Não mata a sêde a ninguém.*

*Do teu olhar tenho mêdo  
Pois não o entendo bem;  
É fundo como um segrêdo  
Que não se diz a ninguém...*

Herculano Gonçalves



Conserve o encanto dos seus cabelos...

Seja mais jovem!  
Não use cabelos brancos  
use LOÇÃO

### CAMELIA DO BRASIL

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA  
Rua Francisco Manoel, 273  
Rio de Janeiro - Tel. 29-0867

PERFUMARIA FLORAMELIA MEIO SÉCULO A SERVIÇO DE SUA BELEZA





— É assombroso, chefe!  
 — É porém mau exemplo para os outros, essa história de dormir no serviço...

**INSEPARÁVEIS!**

— Deixe de mentir que eu não desminto mais.  
 — Mentir não! Nunca menti, sua besta!  
 — Besta é você, seu grosseirão!

— Grosseirão! Um malcriadão desses a desmentir a gente! Você não recebeu educação, cachorro?  
 — Biltre! A quem pretende você insultar agora? Será a meus pais?

**LEIAM  
 CULTURA E DIGNIDADE  
 DE  
 RAUL FLORIANO**

Ensaio em que se concita a mocidade a reagir contra o torpor moral que imerge o Brasil em condenável apatia ante os máus políticos. Trabalho de reação contra a desogregação do caráter nacional.  
 Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua de São José, 38 — RIO

**Careta**

— Ligo tão pouca importância aos seus pais que nem mesmo para insultá-los me lembro que existem!

— Acho muita graça em o ver falar dos meus pais! Os seus, quem são eles? Que espécie de gatinha!

— Ao menos são honestos!

— O que?! Honestos! Isso só como blague...

— Cachorro! Não se conhece! Você devia ter vergonha dos pais que tem.

— Parto-lhe a cara, seu canalha!

— Vem! Vem partir!...

— Miserável!

— Vagabundo!

— A esta altura os colegas resolveram intervir:

— Deixem-se disso, que não fica bem! Vocês tão amigos, brigando dessa maneira!

Libânio, de pé, gesticulava possesso:

— Vocês viram que foi ele que me insultou!

— Eu que o insultei?! Pois se eu ouvi os maiores desaforos!

— Não é bonito! Não é bonito! — insistiam os rapazes.

Então Libânio mais calmo:

— Eu não insultei de modo algum ao Libório. Não insulto meus amigos.

E o Libório, quase melífluo:

— Nem eu insultei ao Libânio. Para que haveria de o fazer se tanto é quanto sua família são tão meus amigos?...

— A família do Libório até que me estima muito...

Os outros rapazes:

— É isso mesmo. Houve foi mal-entendido de parte a parte!

Mudam de assunto. Daí a vinte minutos Libório diz ao Libânio:

— Vamo-nos embora, Libânio? Já demorámos muito.

Saem juntos e continuam amigos íntimos e inseparáveis, mais do que nunca, jamais se vendo o Libânio sem o Libório nem o Libório sem o Libânio...

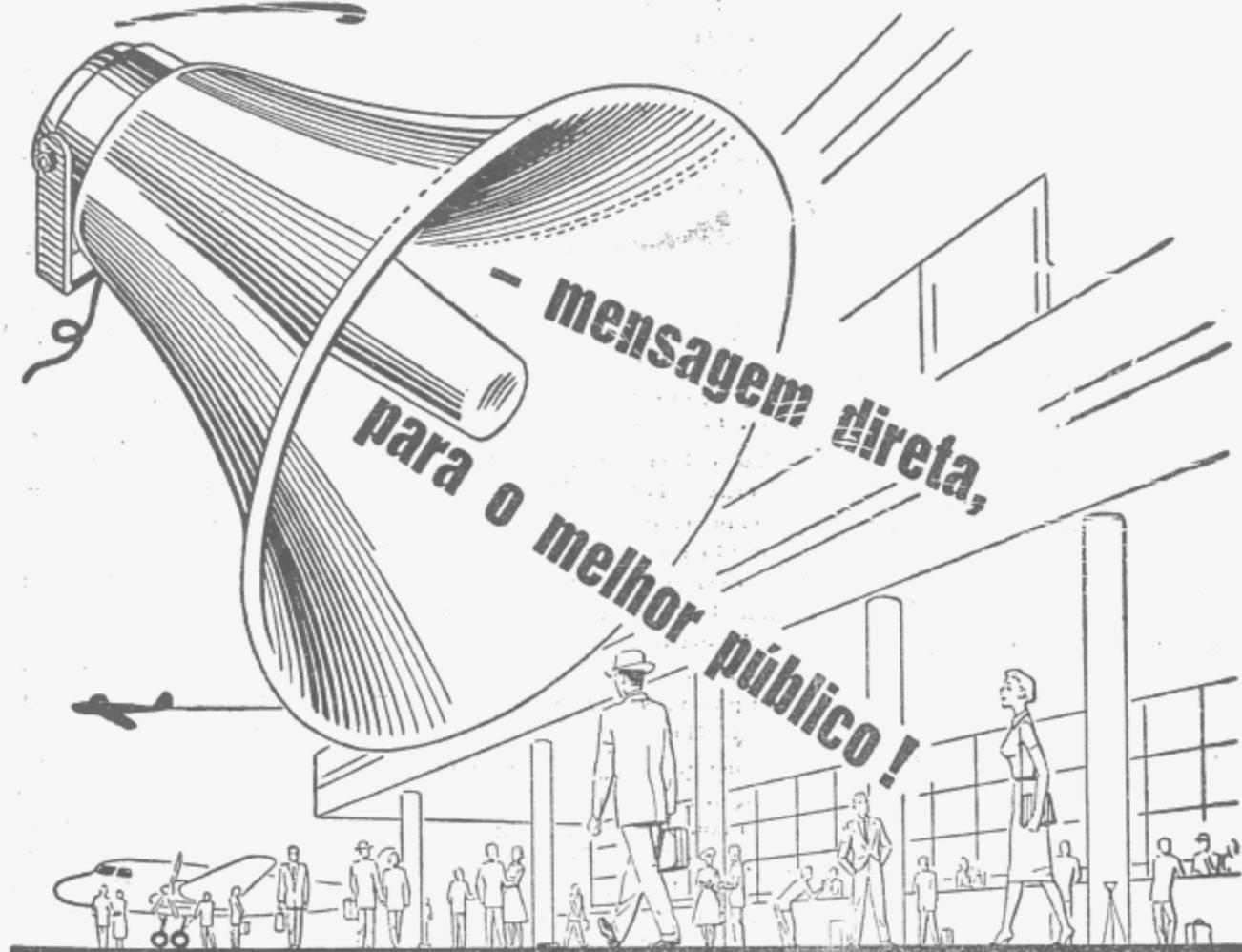
Braga

**ADAGIO**

Quem se guardou, não errou.

# PARA PROMOVER SUA ORGANIZAÇÃO

*Áudio* no Aeroporto Santos Dumont



As mensagens promocionais divulgadas pelo Sistema Sonoro da "Áudio-Serviços GRAVSON" no Aeroporto Santos Dumont são eficientes, porque atingem diretamente o público de maior poder aquisitivo. Uma promoção insuperável, pois todos que se encontram no Aeroporto prestam atenção imediata ao Sistema Sonoro. Sua mensagem será pré-gravada e lançada em vários idiomas. Beneficie-se desse moderno veículo promocional, dirigindo suas mensagens diretas ao melhor público!

Nosso estúdio, equipado com o mais moderno aparelhamento técnico, está à disposição das Agências de Propaganda e anunciantes para gravação de "jingles", "spots", programas etc.

**Áudio-Serviços GRAVSON Ltda.**

Escritório  
Av. Franklin Roosevelt, 39 - 3.º and.  
Gr. 319 - Tel. 32-9883



# Crônica da Saudade

Chile, atravessando a Cordilheira dos Andes. O resto não tinha mais importância; trabalhara, estudara, formara-se em Medicina, e, seduzido pelo Brasil, viera instalar-se no Rio de Janeiro. Alguns anos mais tarde casou-se com uma jovem de boa família, mais pelo prestígio que entre nós se empresta a quase todos os estrangeiros, do que pelas suas belas qualidades desconhecidas. Era agora um homem de quarenta e dois anos, rico, bem considerado, pai de três filhos e dono de vasta clínica.

— Ó, só agora foi que o pequeno conseguiu dormir!

Ele levantou a cabeça como quem acordou de um pesadelo, e, ante a suavidade da aparição de Júlia, todos os túmules, perdidos num passado de quase trinta

anos, fecharam-se como por encanto. Fôra ela quem lhe fizera a felicidade, quem lhe ensinara que no coração humano há outros sentimentos além do ódio e da vingança; quem lhe dera três rebentos da sua vida, três filhos salvos pela distância, pelo tempo e pelo esquecimento da *vendetta* dos Caruccio. Nela e nos filhos resumira todo o seu ideal, e nada mais queria do que viver sempre ao seu lado, na pátria adotiva que escolhera, tão grande, tão generosa, tão protetora como um tranqüilo seio materno.

Pietro levantou-se outra vez, sentou-se ao lado de Júlia, tomou-lhe as mãos que cobriu de beijos, inebriado por incomparável ventura. Eram sempre assim as suas noites de trabalho: levantava-se a cada instante para acariciá-la, como se em Júlia encontrasse a fonte perene de coragem e de esperança. Havia no amor pela mulher uma gratidão profunda, uma adoração quase religiosa pela descoberta com que tratara, com que indagara da sua vida nos primeiros meses do casamento. Ele lhe contara vagamente sua infância, o tempo passado na Córsega, a morte da mãe e dos irmãos num desastre, a necessidade que tivera de partir para o Chile a fazer fortuna. Escondera-lhe o crime, escondera-lhe a *vendetta*. Mentira. Oh! que encantadora mentira! A brasileira, dez anos mais moça do que ele, nascida no Rio de Janeiro, educada num colégio de Religiosas, jamais compreenderia a alma corsa com a *vendetta*, — o seu segundo batismo. Pietro sabia bem que perderia sua estima, se ela o soubesse manchado de sangue. E que seria sua vida sem o amor daquela criatura? Era melhor a mentira, porque Júlia o amava com o respeitoso

carinho que os infelizes merecem.

À meia-noite ele ainda escrevia, enquanto ela, reclinada na poltrona, lia atentamente um romance. De repente um baque e o som retinido de vidros que se quebram, fizeram-no estremecer e interromper o trabalho.

— Mau preságio! murmurou Pietro, apanhando o quadro de Napoleão que caíra da parede.

— Que tolice! exclamou Júlia. — Há-de ser sempre supersticioso, como um italiano!

Ele sorriu como para desanuviá-la, mas sentiu desde logo grande aperto no coração. E apesar de habituado aos chamados imprevistos de noite, estremeceu de novo ao ouvir a campainha que retinia no corredor.

— É chamado, disse Júlia.

— Há três noites seguidas que me interrompem! Decididamente este meu trabalho está encantado.

Dez minutos depois ele chegava à porta do jardim, em companhia do rapazola que o fôra chamar. Aquela hora a praia do Russel estava deserta. Defronte, no mar, brilhava a iluminação de Niterói, luziam faróis nas fortalezas e nos navios.

— Mas, onde é que está o homem? indagou Pietro.

— No atêrro, sr. doutor, no atêrro da curva. É ali adiante. Ele vinha comigo rindo, brincando, e, de repente, parou com uma dor no coração e caiu.

— Há muito tempo?

— Haverá meia hora, talvez.

— É rapaz como você?

— Não, sr. doutor! É homem para mais de quarenta anos.

— Que diabo! Então vamos depressa que pode ser uma síncope cardíaca. Foi ele quem se lembrou de meu nome?

— Foi ele, sim. Apontou a ca-



**PILOGENIO**

**CAMISAS  
GRAVATAS  
SLACKS  
LENÇOS**

**CAIRO**

R. 7 DE SETEMBRO - 123  
rua Uruguaiana e Conq. Dias

**Careta**

# MÁGICAS SUTÍIS...

Numerosas são as pessoas que gostariam de saber fazer mágicas. É muito natural que isso suceda, porque todo mundo gosta de passar por esperto, de se cercar do prestígio de que goza toda pessoa misteriosa, e, também, para divertir os outros.

Hoje, no sentido de ser útil e agradável a tais pessoas, vou inculcar-lhes algumas mágicas, todas facilísimas, desde que sigam à risca a receita.

## A MÁGICA DOS TALHERES DE PRATA

Só deverá ser feita quando o banquete ou o jantar de luxo fôr servido com talheres de prata.

Durante o jantar o mágico tratará de introduzir, sorratamente, no bolso do palitô do vizinho, um jogo de talheres da mesa, coisa que não é difícil desde o momento em que os vinhos e a champanha começam a provocar sonolência.

Mais tarde, findo o ágape, quando se fôr à música e aos brinquedos de salão, o mágico comunicará aos presentes que irá fazer a **mágica dos talheres**. Pedirá aos donos da casa os talheres que houver introduzido

no bolso do vizinho, durante a colação, tendo o cuidado de especificar, sem se enganar, a fim de não dar em bode a mágica, o nome e o tipo do talher, assim por exemplo: uma colher das de sôpa, uma faca das de sobremesa, um garfo dos de comida etc. etc.

De posse dos talheres o mágico, colocado em posição conveniente, chamará a atenção dos presentes:

— Atenção! Veio bem! Aqui na minha mão direita tenho as seguintes cinco peças de talheres dos donos da casa, e que são (mencionará elas, uma por uma, especificadamente). Abrindo o paletô (que de preferência deverá ser jaquetão) dirá, introduzindo os talheres no bolso interno, vou fazê-los reaparecer no bolso de um dos senhores aqui presentes.

Um... dois... três... Pronto! Passei-os para o bolso externo do paletô do Dr. Almério de Paula.

O mágico aproveitará o movimento de atenção dos presentes sobre o Dr. Almério, para passar rapidamente os talheres do bolso do paletô para o de detrás, das calças, onde ficarão mais garantidos.

O sucesso é certo e o lucro será tanto maior quanto maior fôr o va-

lor dos talheres assim escamoteados...

É por este motivo que só se deve fazer esta mágica quando se tratar de talheres de boa prata lavrada...

— ★ —

## A MÁGICA DOS CHARUTOS

Não há quem já não tenha reparado o que ocorre quando, após os jantares de gala, os donos da casa mandam servir charutos aos comensais. Raros são aqueles que se limitam ao que prescreve a boa educação, isto é, a tirar um único charuto. Geralmente apanham dois, três e até mais charutos, conforme seja o grau de **avança** que cada qual tenha no sangue...

O "mágico" levará, adrede adquirida, uma caixa cheia de charutos, que será aberta na oportunidade e de dentro da qual retirará todos os charutos, que guardará dentro do bolso interno do paletô. Feito isso, dirá que vai fazer aqueles chorutos aparecer nos bolsos dos convivas: Um!... dois!.. três!... pronto!

Uma jovem, previamente industriada, apresentará a caixa vazia aos "cavalheiros" presentes, que se verão na contingência de devolver os que tiraram a mais...

Broma

es do sr. doutor e disse o número. Olhe, lá está ele, sr. doutor. Não vê aquele vulto deitado?

— Bem, bem! Você agora vai buscar-me um veículo para transportar esse homem. Aqui na Glória deve haver.

E sozinho aproximou-se do vulto que jazia na noite escura. Ajoelhou-se para lhe tomar o pulso, debruçou-se para auscultá-lo, — mas imediatamente sentiu que um punhal lhe varara o coração, ao mesmo tempo que uma voz patricia lhe aclarava a agonia:

— Agora tua mulher e teus filhos! Lembra-te de Giuseppe Caruccio?...

THOMAZ LOPES

Rio — Dezembro — 1907

## DYNAMOGENOL

RESTAURA AS ENERGIAS DO CÉREBRO, DOS MÚSCULOS E DO SANGUE. É o tônico de todos, velhos, moços e crianças.

### REUMATISMO!

## ESSENCIA PASSOS

CONTRA DORES MUSCULARES - DEPURA O SANGUE E TONIFICA. Auxiliar no tratamento da SÍFILIS

## ELIXIR DAS DAMAS

Prolonga a vida da mulher. Um cálice às refeições REGULARISA E EVITA OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS.



— Estava entrevistando donas de casa, seu guarda... Isso está falando a meia hora e não quer largar meu microfone!...

**TRÊS COELHOS...**

Quem o vê, com aquele jeitão de burguês calmo e apatacado, não suporá jamais ser o Rubião um velhacão.

Ele no entanto é, e o é no sentido mais amplo do vocábulo, porque além de cometer todos e quaisquer atos de velhacaria, ainda faz *blague* em torno de suas



canalhices, gabando-as e glorificando-se.

Conheci-o num salão de bilhares da Rua Chile, que é freqüenta assiduamente e onde costuma jogar a "sinuca" com parceiros da sua laia.

Encontrei-o na terça-feira, na Rua do Ouvidor, vindo do Largo de São Francisco. Caminhava presto e contente. Ao avistarme parou e disse:

— Vou aqui radiante. Pratiquei uma bôa ação que vale por três.

— Bôa ação, você?!...

— E por que não?

Então contou-me:

— Ao passar agora mesmo pelo Largo de São Francisco, deparei sentada, num degrau da escadaria da igreja, uma mulher que, tendo ao colo uma criança pequena, chorava copiosa e desconsoladamente. Parei e perguntei à mulherzinha a razão daquele pranto todo. Disse-me:

— Vim de longe, muito longe, trazendo esta criança para batizar nesta igreja, que é a do santo padroeiro do meu filhinho, e o padre, a quem apresentei o menino para ser batizado, declarou-me que só poderá batizar a criança depois que pagar a taxa, que é de cem cruzeiros.

Ora, môço, sou pobre e não posso gastar tanto dinheiro assim, de forma que meu menino tem que ficar pagão.

(Continua na pág. 40)

**USE... FIXADOR**

**gumes**

**NÃO É GORDUROSO**  
**SUBSTITUE AS BRILHANTINAS**

**ENCONTRA-SE A VENDA NAS BOAS CASAS** **E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS**

**Careta**

NOVO E SENSACIONAL LANÇAMENTO DA

P R A/3  
RÁDIO MUNDIAL  
(em 860 kcs.)

GRANDE CAMPEONATO DE AUDIÊNCIA

Através de sadio espírito competidor, visando o aperfeiçoamento e a elevação do nível de audiência de sua programação, o RÁDIO MUNDIAL instituiu esse movimentado certame, do qual participam vários dos seus consagrados programadores e "Disc-Jockeys"

— ★ —

De Segunda a Sexta-Feira, no horário das 10,30 hs. ao Meio-Dia

— ★ —

Participam do CAMPEONATO DE AUDIÊNCIA DA RÁDIO MUNDIAL, os seguintes radialistas (e respectivas atrações): —  
SEGUNDA-FEIRA — ARMANDO COSTA, apresentando: A) — Sua Carta e Seus Discos; B) — Meu Bilhete à Você; C) — Disque, peça e ouça sua música; D) — Parada dos "Disc-Jockeys", sendo entrevistado em cada programa um de outra Emissora; E) — "Musical Prestige", com sorteios dos L.P. apresentados no programa.

— ★ —

TÉRÇA-FEIRA — GERSON GONÇALVES, que apresenta: A) — Oferendas Musicais; B) — Um cartaz em foco; C) — Entrevista com o fã; D) — Os maiores sucessos em desfile; E) — Homenagem do dia; F) — Sorteios, de 15 em 15 minutos, de valiosos e bonitos brindes entre os ouvintes.

— ★ —

QUARTA-FEIRA — SÍLVIO MENDONÇA, que oferece: A) — Melodias do Momento; B) — Para os trabalhadores, diretamente das fábricas, "Shows", com a presença de cartazes do Rádio Carioca.

— ★ —

QUINTA-FEIRA — FREITAS FILHO, oferecendo: A) — Academia do AR, com as mais variadas seções, tais como: 1.º Para alunos do 1.º ano Ginásial ao 3.º Científico ou Clássico, respeita a idade (Mínimo, 12, máximo, 18); 2.º Atrações Musicais, com a participação de escolares; 3.º Prêmios aos participantes dos Inúmeros concursos programados.

— ★ —

SEXTA-FEIRA — WILLIAM DUBA, destacando: 1.º Diariamente, vários cartazes, em cuja estréia estará presente (sexta-feira vindoura) a popular Ângela Maria; 2.º Quadro Cômico, com a apresentação de Graciete Santana, a instituidora do Dia da Vovó; 3.º Sorteios de L.P., e outros prêmios entre os ouvintes; 4.º

Surpresas.

— ★ —

**IMPORTANTE:** — Diariamente, em todos os programas, haverá o Sorteio da Boa Visinhança, que consistirá na oferta de mantimentos, doces, rouppas etc., ao vizinho do que foi sorteado.

# O CARNEIRO

Já vi morrer pela faca muita galinha e muito frango — fazendo um alarido dos diabos, es-  
perneando, em dramático protes-  
to, em desesperada defesa, gol-  
fando com o último sangue o der-  
radeiro grito de apêgo à vida e  
de ódio aos matadores.

Já vi morrer muito porco —  
barrão ou simples leitão, esfa-  
queado em pleno coração, atroar  
os ares com seus ensurdecedores,  
estridentes berros, inconformado  
com o sacrifício, a dar de pernas,  
a inteirarse, a fugir às pênas,  
a tentar a libertação a todo tran-  
se, salpintando de seu sangue os  
algozes, rebelado, trágico, su-  
blime.

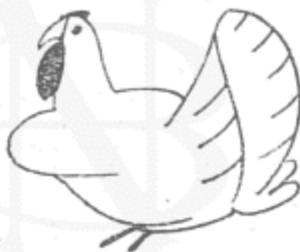
Só uma vez vi morrer um car-  
neiro pela mão do homem. Era  
eu criança — e pasmou-me a  
mansidão, a inércia e o silêncio  
com que aceitou a morte. Nem  
um belido, nem um jogar de per-  
nas. Mais conformado que o  
*Agnus Dei* na sua cruz.

Ora, foi preciso que eu vivesse  
tanto tempo para ver morrer, pe-  
la mão dos homens, seus donos,  
em silêncio e sem protesto, como  
morrem os carneiros, um grande

povo, este povo brasileiro a que  
pertengo e que amo e lamento.

No mesmo conformismo e na  
mesma mudez com que morrem  
as ovelhas, mais inerte do que o  
Anho Divino sacrificado pelo ho-  
mem, o povo brasileiro está fene-  
cendo, o povo brasileiro está mor-  
rendo sem remédio, sem ajuda,  
sem salvação possíveis.

O povo brasileiro está morren-  
do sem agonia, porque *agonia*  
significa *luta* e esse povo morre  
sem lutar, como morrem os car-  
neiros. Dessangrado, esvai-se-lhe  
a alma de anho por tôdas as fe-  
ridas — e na garganta sufoca a  
mínima vóz de protesto e revolta.  
Os algozes sabem disso e animam-  
se, e rejubilam-se.



Quando se mata à bala um ja-  
vali na floresta, em rumorosa ca-  
çada, *curée*, a entrega da sua  
carne ainda palpitante aos cães  
só se permite após a morte do  
animal. O povo brasileiro está  
sendo devorado ainda moribun-  
do. Com os últimos tassalhos de  
carne, arrancam-lhe os cães os  
últimos fios de vida!

Sylvio Figueiredo

—•••••  
**TERRA IMUTAVEL**

Contra tôda a aparência, o  
Brasil continua o mesmo de há  
um século. O mesmo, relativa-  
mente, com alguma pequena me-  
lhoria ou com uma grande piora.  
Temos as mesmas intencôas,  
quarteladas de há meio século,

desde que a República é Repú-  
blica.

O caudilhismo é, no Brasil, o  
mesmo, mudem embora as caras  
dos caudilhos.

As eleições... As eleições,  
com diferença mínima, são a  
mesma farça de um eleitorado le-  
vado a cabresto (material e mo-  
ral) à beira da urna.

Mudaram as falcatruas?

E os desfalques são, em núme-  
ro e em volume, menores?

Digam, então, o que mudou  
no trem da vida brasileira.

Gasta-se à larga como se gas-  
tava. A obra inútil e mirabolan-  
te de Brasília não vale as inúteis  
obras contra as sêcas do presi-  
dente Epitácio?

Continuamos a comprar gigan-  
tes do mar, como o porta-aviões  
*Minas Gerais* de agora e como o  
courageado *Minas Gerais* de ou-  
trora. Até o nome ficou o mes-  
mo. Ambos fadados aos maris-  
cos.

Estamos estacionados no tem-  
po, como se nossos relógios não  
tivessem corda.

As queixas são as mesmas. Os  
antigos protestos contra o "pão  
de tostão" microscópico são os  
mesmos contra o atual "pão de  
1,50 cruzeiros" visíveis só à  
lente.

Jeca Tatú, hoje como antanho,  
continua a miserável vida de  
abandonado à própria sorte,  
eternamente a esperar uma olha-  
dela do Govêrno.

E agora, como antigamente,  
continuamos com a superstição  
da monocultura cafeeira como pa-  
nacéia para todos os nossos ma-  
les financeiros.

Há mais de cinqüenta anos,  
em 1906, já se queixavam nossos  
financistas das dificuldades que  
aravessava o país em razão do  
baixo preço do café. E não é is-  
so coisa de hoje? E éramos então  
sem concorrência no mercado  
mundial!

E o que principalmente não

**Quebra-Cabeça**

FALTAM AINDA 387 DIAS,

SE O "DIABO" DEIXAR...

**ASMA**  
e seus  
efeitos

Os acessos agudos cedem  
prontamente; a expectoração  
é facilitada e a calma sobre-  
vem, com o

**PO INDIANO**  
NOS CASOS CRONICOS

**GOTAS INDIANAS CIFFOHI**

**Careta**

mudou, continua firme, inabalável, é a crença do povo nas promessas dos candidatos a eleições.

E continuará, inabalável e firme, apesar das decepções dos eleitores, a despeito da burla dos eleitos.

No Brasil, tudo fica no mesmo.

Zico

### RAPINAGEM REVOLTANTE

Entre as imoralidades implantadas em nosso país, nestes últimos anos, uma há que precisa de imediato paradeiro: o cambalacho, feito pelas deputados federais, no sentido de que o orçamento da República consigne, todos os anos, a elevada quantia de cinco milhões de cruzeiros, que cada um deles manejará, ao seu alvitre, para subvencionar instituições e obras nos seus Estados.

A inovação, aparentemente honesta, deu lugar a bandalheiras inomináveis. No Piauí e na Bahia, por exemplo, foram denunciadas e comprovadas, há cerca de dois anos, patifarias de alguns deputados que faziam figurar auxílios para coisas inexistentes. O descaramento chegou ao ponto de um dos interessados na malandragem citar um hospital que nunca existiu em certa cidade, conforme atestou o respectivo Juiz de Direito!

Dado o grito de alarma contra a nova modalidade de furtar o povo pelos seus próprios representantes na Câmara Federal, não houve uma só providência saneadora, nem se tem notícia de que os deputados gatunos fôssem postos na cadeia, já que, pelas nossas leis, não podemos recorrer ao fuzilamento sumário.

Ao contrário, os chamados pais da pátria continuam a fazer suas escamoteações. É o que denunciou, não há muito, o vigário de Cachoeira, no Estado da Bahia. Sua Reverendíssima, de acôrdo com o mandamento "Não murtarás", provou serem fictícias as subvenções de cem e duzentos mil cruzeiros a organizações

inexistentes ali. O deputado esperto recebeu as dotações e as embolsou lepidamente.

Diante disso, o deputado Artur Virgílio chegou a propôr mais uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que não chegou a constituir-se. E, assim, a ladroeira continuará, demonstrando ao povo que um Legislativo que se mancomuna para furtar merece ser dissolvido.

Ao menos se esperava, o que não aconteceu, que a lei orçamentária para 1960 pusesse ponto final a uma das maiores imoralidades da vida republicana do nosso país, a uma rapinagem revoltante.

Bianor Penalber

### LANTERNA DE DIÓGENES

É possível que o filósofo tivesse êxito na busca por encontrar, à luz da sua lanterna, essa coisa que parece encontradiça no mundo: um homem.

É possível. O que me parece absolutamente improvável é encontrar, na minha angustiada procura, um escritor que cite fielmente os versos de Rabelais inscritos no pórtico dos seus livros:

*Mieux est de ris que de larmes*  
[escrire,  
*Pour ce que rire est le propre de l'homme.*

Ninguém acerta, por que todos citam de memória e a memória os trai.

Aqui, no Brasil, estropiaram o belo dístico, o jornalista Gondim da Fonseca e o poeta Vital Pacifico Passos. Em Portugal, Eça de Queiroz o reduziu a pequeninó monstro truncado, irreconhecível.

Nada de estranhar, quando na própria terra do satirista atentam contra a integridade dos versos: seus próprios patrícios: é o caso de Jean Plattard, professor da Sorbonne, na obra *La vie et l'auvre* de Rabelais, quebrando o

segundo verso com a simples mudança de uma regência:

*Pour ce que rire est le propre A*  
[l'homme

Esse à *l'homme* estragou o decassílabo e equiparou Plattard a Procusto... O decassílabo perdeu um pé, encurtouse.

Voltando ao Brasil, temos agora o professor Corção, não da Sorbonne tão contundida pelo satirista, mas de mais modestos institutos nossos de ensino, a incidir no atentado, *recriando* e desfigurando os versos de Rabelais.

Escreveu o professor, no "Diário de Notícias", de 11-2-59:

...rions, rions,  
*Car le rire est propre de l'homme.*

Compare o leitor os versos do francês e sua transcrição brasileira e veja a diferença.

Quanto a mim, achando muita graça no caiporismo sem remédio dos versos rabelaisianos, continuo a colecionar suas citações infieis que, longe de melhorar a obra, como as *belles infidèles* do século ido, logram apenas afeá-las. E penso ter trabalho grande para o resto da vida...

Zeno





OS "HÁBEIS"

FERRARI — Eu sou muito vivo! Até 1958 fui janguista, do contrário não entraria na chapa do PTB; hoje, porém, preparo a rasteira...

JECA — Sinto muito, seu Ferrari, mas na chapa Jânio-Leandro não há lugar para espertos...

— Não chore mais, mulher, disse-lhe. Não tenho cem cruzeiros trocados, mas aqui está uma nota de mil cruzeiros. Vá, batize a criança e, quando sair, leve-me o trôco ali naquele café da esquina, onde a vou esperar. A rapariga entrou na igreja e voltou, tempo depois, com o filho batizado, devolveu-me o trôco, agradeceu muito e partiu alegre, feliz como nunca.

— Por que vale essa boa ação por três é que não consigo atinar com o motivo. Explique-se.

— Pois então: fiz um ato de caridade, pagando o batizado do filho da pobre mulher; fiz uma ação louvável, introduzindo mais um pimpolho no grêmio do cristianismo; e arranjei novecentos cruzeiros bons, porque a nota de mil que dei a mulher para trocar era falsa... Três coelhos de uma só cajadada...

Brito

TROVA

Não procures pela vida  
A perfeição nos amôres:  
Amor perfeito somente  
Existe por entre flôres.

Paulo Freitas



**POMADA**  
**MINANCORA**  
 NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,  
 ECZEMAS,  
 INFLAMAÇÕES,  
 COCEIRAS,  
 FRIEIRAS,  
 ESPINHAS, ETC.

Carota

...  
mulher, dis-  
cruzeiros  
uma nota  
atize a cri-  
leve-me o  
da esquir-  
r. A rapar-  
e voltou,  
filho bati-  
rôco, agra-  
alegre, fe

a boa ação  
sigo atinar  
uese.

um ato de  
batizado do  
r; fiz uma  
zindo mais  
nio do cris-  
novecentos  
e a nota de  
para trocar  
hos de uma

Brito

A

ida  
res:  
ate  
res.

ulo Freitas

DAS.  
A S.  
DES.  
A S.  
A S.  
ETC.

**A**

# Rádio Copacabana

— A EMISSORA DO OTIMISMO  
ONDAS MÉDIAS — 680 KLCS —  
ZYP-20  
ONDAS CURTAS — 4.975 KLCS  
ZYP-27  
FAIXA 60 M. 3

A P R E S E N T A

TODOS OS DOMINGOS

DAS 21,30 ÀS 22 HORAS

## Irradiações da Cruz

UM PROGRAMA

SOB O PATROCÍNIO

DO

PRESBITÉRIO DO RIO DE JANEIRO

★

# Careta

ENCONTRA-SE A VENDA  
nas principais bancas de jornais e  
revistas de todo o país, ao preço de

CR\$ 10,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL  
**FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.**

Rua Teodoro da Silva, 907 — Grajaú  
Telefone 58-4848 — Rio de Janeiro

Distribuidora de Jornais e  
Revistas Ltda.  
Rua Professor Moeda, 50  
MACEIÓ — Alagoas

Livraria Escolar Ltda.  
Caixa Postal, 102  
MANAUS — Amazonas

Distribuidora de Publicações  
Souza S. A.  
Rua Saldanha da Gama, 6  
SALVADOR — Bahia

J. Alsor de Albuquerque & Cia.  
Praça do Ferreira, 621  
FORTALEZA — Ceará

Alfredo Copolillo  
Rua Jerônimo Monteiro, 361  
VITÓRIA — Espírito Santo

Agrício Braga  
Rua 6 Edif. Inhauma  
GOLÂNIA — Goiás

Agrício Braga  
Av. Central, 1480  
Núcleo Bandeirantes  
BRASÍLIA — Goiás

Ramos D'Almeida  
Praça João Lisboa, 114  
SÃO LUÍS — Maranhão

Hamilcar Coelho Costa  
"A COLEGIAL"  
Praça João Lisboa, 152  
SÃO LUÍS — Maranhão

R. Carvalho & Cia.  
Praça da República, 162  
CUIABÁ — Mato Grosso

Sociedade Distribuidora de  
Jornais e Revistas Ltda.  
Av. Andradas, 280  
BELO HORIZONTE — M. Gerais

Albano H. Martins  
Rua Campos Sales, 85-89  
BELÉM — Pará

Distribuidora Visão  
Rua General Osório, 441 - 1.º and.  
JOAO PESSÓA — Paraíba

Distribuidora Visão  
Rua Ouro Branco, 47  
CAMPINA GRANDE — Paraíba

J. Chignone & Cia Ltda.  
Rua 15 de Novembro, 423  
CURITIBA — Paraná

J. Figueiredo & Costa Ltda.  
Rua do Hospício, 340  
Caixa Postal, 1.300  
RECIFE — Pernambuco

José Alves Martins  
Rua Coelho Rodrigues, 1266-B  
TEREZINA — Piauí

Luís Romão  
Av. Tavares Lira, 48  
NATAL — R. G. do Norte

Salvador La Porta  
Rua 7 de Setembro, 723  
PORTO ALEGRE — R. G. do Sul

Agência Distribuidora de Revistas  
Hotel Royal — Cais Paulino Horn  
FLORIANÓPOLIS — Sta. Catarina

Distribuidora de Jornais, Livros e  
Revistas  
"A INTELLECTUAL S. A."  
Viaduto Sta. Efigênia, 281  
SÃO PAULO — Capital

Livraria Regina Ltda.  
Rua João Pessoa, 137  
ARACAJU — Sergipe

Geracina F. Andrade  
Praça da Bandeira, 9  
RIO BRANCO — Acre

Odílio Ferreira dos Santos  
Caixa Postal, 51  
PORTO VELHO — Rondônia

Publicidade em São Paulo:

J. M. Ferreira — Rua 7 de Abril, 422 - Conjunto 32  
Telefone: 37-7396

TEMOS, EM TODAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS,  
SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

## HISTÓRIA DAS ELEIÇÕES

Nosso povo brasileiro  
se é bom, também é matreiro,  
malicioso e brejeiro,  
quando a ocasião lhe convém:  
então a comicidade  
do povo e da sociedade  
não perde oportunidade  
de se divertir também.

O povo pernambucano  
que sempre foi soberano  
e nunca foi suzerano  
de nenhum político  
quase elegeu malicioso  
o velho bode cheiroso  
vereador em Jaboatão.

Tempos depois o carioca  
que nunca dorme de tóca,  
e que não é de potoca,  
tal fato quem negará?  
também, chegada a eleição,  
aproveitou a ocasião  
e deu grande votação  
ao dr. Jacarandá.

Eis que agora entrou na lista  
o áustero povo paulista,  
que em eleição pessimista,  
em roça que causou éco,  
galgou da Ironia o monte,  
dos votos deixando a fonte  
buscando um rinoceronte  
e elegendo o Cacaréco.

## MORAL DA HISTÓRIA

A eleição de Cacareco  
serve de sábia advertência  
tal e qual um peteleco  
dado com arte e inteligência  
na cabeça dos chefões  
que só se lembram do povo  
em véspera de eleições,  
falando em regime novo,  
e, patati-patatá,  
nos deixam a consciência imersa  
em nada mais que "conversa"  
"pour épater les bourgeois".

Petrarca Maranhão

## CALVOS

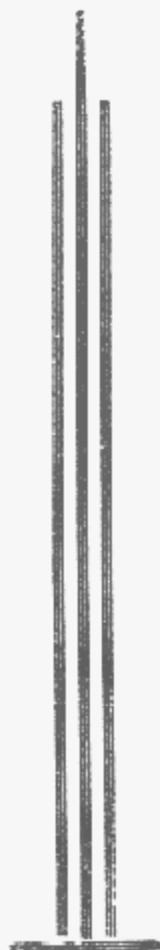
A nossa organização, única no mun-  
do, assiste até o fim do tratamento,  
sem remuneração. O renascimento  
dos cabelos com KIN-KIN é um fato.  
Peçam prospectos grátis à Indústria  
Tônico Capilar KIN-KIN Ltda. —  
Rua Conde de Irajá, 153 — Botafogo  
— Caixa Postal, Copacabana  
245 — Telefone: 26-5698 — Rio  
de Janeiro.

✱

ACOMPANHEM AS GRANDES  
REPORTAGENS ESPORTIVAS DA  
GRANDE EQUIPE DA

# Rádio Mayrink Veiga

COMANDADA PELO RUI PÔRTO,  
COM A SUPERVISÃO DE LÚCIO  
GUIMARÃES



UM OFERECIMENTO DA  
DELICIOSA

"BROHMA CHOPP"

★



# CONTRA



**XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO**